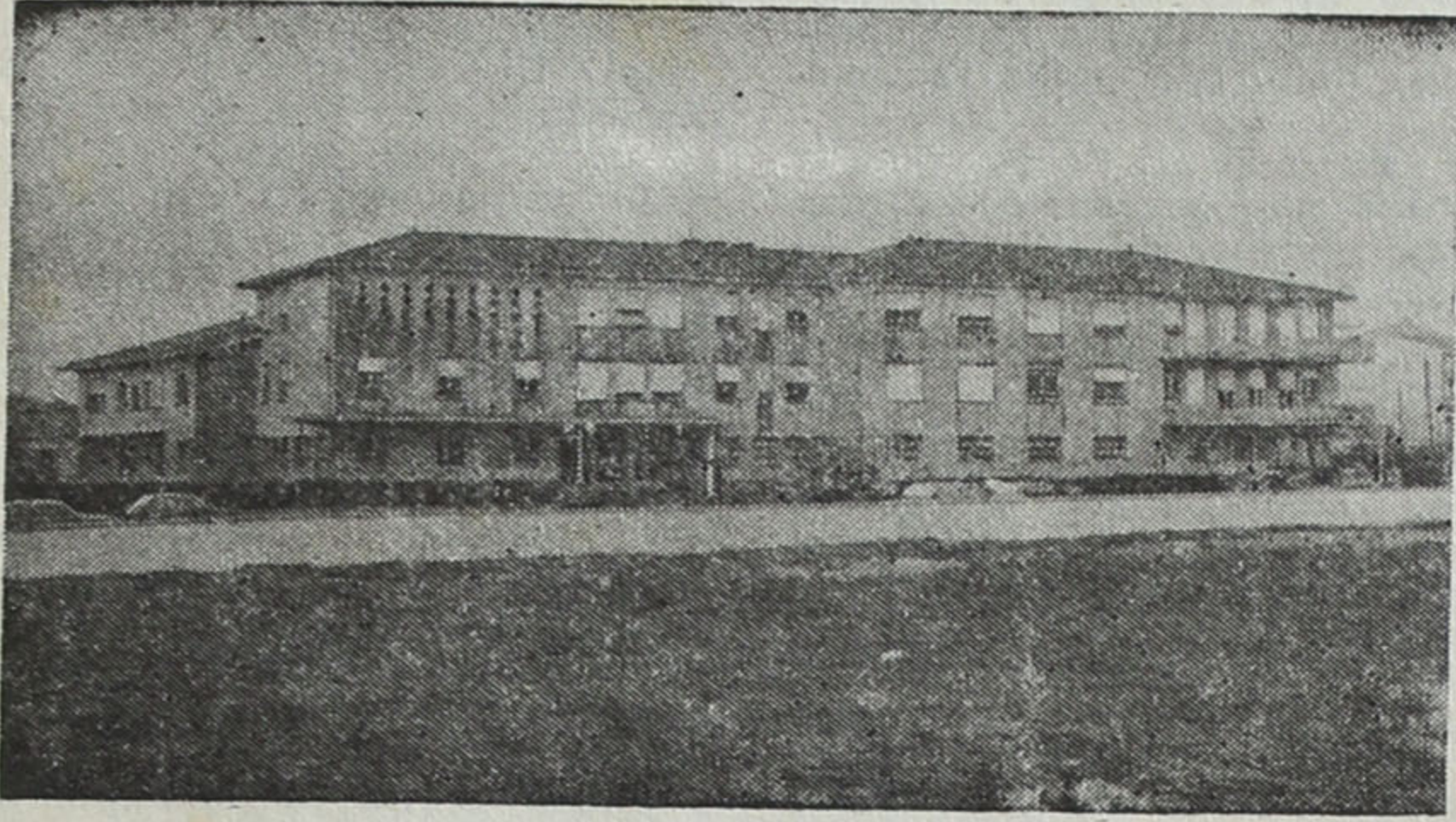


Mãe Viva

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 330 — PREÇO 12\$50 — 10/3/83



Será o arranque definitivo?

HOSPITAL DE ESPINHO PASSA A DISTRITAL

— PÁGINA 3

Presidente da JF de S. Félix da Marinha:

**« Em S. Félix já vigorou
a lei da selva »**

— PÁGINA 7

GRANDE ENTREVISTA

D. Maria José Vaz

**— Um rol de recordações
saborosas**

— PÁGINA 8

No Bairro Piscatório

UMA MÉDICA PARA 1500 DOENTES

Junto à escola primária do Bairro Piscatório, existe, onde antes funcionava o posto da Caixa de Previdência, um serviço diário de consulta médica. Ao que parece, e segundo as palavras da médica que aí faz serviço, a designação e concepção, que os utentes atribuem e têm, de Posto Médico não é a melhor para este sistema que pretende ser novo e inovador.

— PÁGINA 3

NO FIM DE VERAO

**Estação dos Correios
fecha para
melhoramentos**



— PÁGINA 3

« Melhoramentos » será o abandono do projecto da nova estação?

Reunião da
Câmara

**CP quer
mover
acção judicial
contra CME**

— PÁGINA 5

NESTE NÚMERO — SUPLEMENTO DESPORTIVO

TUCÁTULÁ

A Grande Entrevista desta semana, com a D. Maria José Vaz, ex-Directora do extinto Colégio de Nossa Senhora da Conceição merece o nosso primeiro destaque — uma entrevista com interesse onde muita coisa é evocada. Também o Suplemento Desportivo (este mês uma semana atrasado) é merecedor da sua leitura atenta. Dele salientamos uma entrevista com o novo Vereador do Pelouro Desportivo, Rolando de Sousa. A reunião da Câmara e da Assembleia Municipal merecem a habitual cobertura, bem como a correspondência das freguesias limítrofes, desta vez Guetim e S. Félix da Marinha, esta presente através de um

depoimento do seu Presidente da Junta.

Nas notícias da cidade, as mais importantes são, naturalmente a da passagem do Hospital de Espinho à categoria de Distrital e a que refere o facto da Estação de Correios ir encerrar no fim do Verão, para beneficiações.

Veja, a concluir, a página dois, esta semana com muitos e variados espaços, dentre os quais destacamos o regresso dos «Pingos de TV» do nosso colaborador Mário Castrim, além das Palavras Cruzadas que vão ganhando fiéis decifreadores entre os nossos leitores.

PINGOS DE TV

QUEM PAGA?

A televisão não aprecia mesmo nada a discussão dos verdadeiros problemas nacionais. Cresce o desemprego, aumenta a criminalidade e a insegurança, os preços sobem de maneira incontrolável. A isso e a muito mais, responde a RTP com um olímpico silêncio.

Mas quando se trata de conversa fiada dos queridos partidos do seu coração (o PSD e o CDS) a televisão arregaça as mangas e é uma chuva de palavras que nunca mais acaba.

No que respeita ao PSD, por exemplo, houve dias em que o noticiário do seu congresso, no Algarve, atingiu percentagens escandalosas no telejornal. E não só: mais de 20 minutos lhe foram dedicados pelo «Semanário» que enviara uma equipa de reportagem independente da do Telejornal...

E depois cá está o Zé para pagar isto tudo...

O SACRIFÍCIO DELES...

O grande favorito da televisão foi sempre o Mota Pinto, que lá esteve, com frequência, a botar faladura. E o que ele disse ou não disse, não importa agora aqui — sublinhemos apenas que o que ele propõe é uma social-democracia à portuguesa, o que ninguém sabe

muito bem o que seja, mas isso não tem grande importância. O que eles querem é poleiro. Depois a conversa é outra...

Recordemos apenas que, da primeira vez em que falou para o Telejornal, Mota Pinto mostrou a sua disponibilidade para avançar na chefia do PSD, apesar dos transtornos que o facto provocaria na sua vida particular...

Já ouvimos isto em qualquer parte. Salazar também fazia grande sacrifício. Caetano — parece que estou a ouvi-lo e a vê-lo na Televisão — também achava duro o cargo da governação, mas enfim, a Pátria precisava dele, não podia recusar-se...

E eu penso. Penso que a História não se repete — mas certos avisos da História — esses, sim...

FUTEBOL

Falemos doutras coisas. Falemos, como dizia Alexandre Herculano em caso semelhante, «de coisas sérias». Falemos de futebol...

Há na televisão uma secção desportiva que dá pelo nome de «Girabola». Ocupava a maior parte do serão de domingo e falava de desportos geralmente conhecidos como «desportos pobres»: o andebol, o basquetebol, o hóquei, o ciclismo, etc.

De repente, vieram as transmissões directas de futebol. E aconteceu simplesmente isto: tudo o mais desapareceu, ficou apenas o futebol, unicamente o futebol e nada mais que o futebol...

Ou seja: os desportos pobres ficaram mais pobres e o futebol transmitido é, em geral, de tão má qualidade que a propaganda do futebol também não fica muito bem servida...

A SÉRIO OU A BRINCAR?

O programa de mais tenra idade nascido na RTP dá pelo nome de «Querida Televisão». Evidentemente que, a esta televisão, eles chamam-lhe *querida*, embora o povo português chame outras coisas menos simpáticas...

O que é que eles querem, afinal? Querem «gozar» com os disparates, os erros, as avarias, as coisas mal feitas da televisão portuguesa. O riso acaba por vir torcido, amarelo, desequilibrado — porque nunca se sabe se o que estão a fazer é de propósito ou é sem querer; se é crítica ou é rotina...

Melhor faria a televisão se, em vez dos Cintras Torres e dos Albarrans (aventureiros da nova vaga na TV...) chamasse aqueles profissionais competentes que, por motivos políticos, ou estão afastados, ou estão na prateleira.

Enquanto houver discriminação na RTP, esta será, cada vez mais, aquilo que tem sido: um desastre, uma anedota, um crime.

Atenção Sócios da Nascente

No último número do «Maré Viva» foi publicada a nova tabela de preços para os sócios, assinantes do nosso jornal e novos preços de publicidade. Aí se dizia que todas essas alterações só vigorariam a partir do início deste mês. Acontece que, em relação aos sócios da

nossa Cooperativa, se verificou um lapso — é que os novos preços da quotização dos associados da «Nascente» estão em vigor a partir do passado mês de Janeiro. Todas as outras alterações, essas sim, «funcionam» a partir do início deste mês. Aqui fica a rectificação!

DISCORRENDO

«POR ESTE RIO ACIMA»



Todos os anos se fazem discos; este, porém é diferente. Conseguir traduzir para a linguagem da canção uma obra literária é difícil e inédito no nosso país. Fausto obteve-o plenamente, apresentando-nos em «Por este rio acima» a tão bela quanto pouco divulgada «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto. Numa linguagem simples e clara, ao longo das quatro faces que constituem este duplo-álbum, correm as aventuras de um português que no séc. XVI viajou por terras da Índia e do Extremo Oriente: um texto que humaniza uma época durante tantos anos mistificada, mostrando

a outra face de uma medalha tantas vezes amarga e cruel.

Mas a maior virtude de mais este trabalho de Fausto é de ele constituir uma obra que, longe de substituir o livro, nos transmite o que ele tem de importante numa faceta qualitativamente diferente. As canções de «Por este rio acima», as melodias que lhe dão côr, constituem uma versão carregada de mensagem, dando ao tema uma dimensão artística nova. A concepção musical deste trabalho prima pela recusa do facilitismo, impondo-nos uma qualidade que muitas vezes é sinónimo de simplicidade, numa coerência sólida e agradável de ouvir.

Não salientamos nenhum tema em especial; embora incluindo canções muito belas, «Por este rio acima» é um disco para se ouvir de um fôlego, do princípio ao fim. E também uma obra em que o profissionalismo de um autor que abdica do êxito fácil está bem patente, quer na apresentação geral, quer no suporte instrumental.

No fim de contas, um disco também para reflectir...



N.º 8

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

1 — É o diabo quando ela chega ao homem. 2 — Trazeiro; coriza. 3 — Assim era conhecido o Alves Barbosa; estas são de um clube cá da terra; este estala com facilidade. 4 — A pessoa de quem se fala; dão um bom sumo; ao à antiga. 5 — Conforme as maiorias muitos o fazem; romanos. 6 — Está dentro das regras; era-o a menina do Bernardim Ribeiro. 7 — Chama-se assim um mal que atinge um povo. 8 — É preciso vesti-los; é uma avaria bilhar plural. 9

VERTICAIS

1 — Com tantas eleições parece que vamos entrar numa desta. 2 — O mineral anda a fazer a vida cara ao Mundo; com um réu era mesmo má. 3 — Romanos; se o fornecedor do papel o não faz em condições, o tipógrafo pode ficar à rasca. 4 — É a sala dos cães; se puser aqui e, m e n, acerta; um inglês. 5 — Nunca deixe que uma criança fique assim; vai antes ou depois das datas

TOTOTESTE

ÚLTIMO VENCEDOR

Conforme dissemos na nossa anterior edição, aqui estamos a anunciar o nome do vencedor da última série do Tototeste, concurso que durante vinte semanas acompanhou os nossos leitores, e que, como sabem, terminou! Mas vamos saber quem ganhou a última série do concurso: Pois quem tem direito

a receber a fritadeira eléctrica, oferta da firma Joaquim Alberto Pinto da Rocha, Lda., é a nossa leitora MARIA DA GLÓRIA DOS SANTOS FERNANDES DEVESSAS. Como é habitual, pedimos a esta nossa leitora que entre em contacto connosco para receber o prémio a que tem direito.

— Mas que alto!; com o é alquilo do etano. 10 — Um bom corpo de mulher fá-lo ao homem; não deixe de ver este filme; a terceira de sete. 11 — Quando tirar alguma coisa de um sítio não se esqueça de o fazer para que fique em ordem.

que precederam o nascimento de Cristo. 6 — É o que acontece à força do mais forte contra o mais fraco. 7 — É o que você diz quando lhe pisam os calos; já não dá mais nenhum como o anterior quando este lhe falta; se vai de carro pode hospedar-se aqui; 8 — Estas são mesmo indivisíveis; eu não o faço em causas estúpidas. 9 — Tal e qual; tem bom espírito. 10 — Fá-lo quem nos morde pelas costas; esta não é nada boa. 11 — Esta vem dos sopros de ar; se é tímido precisa de o fazer da casca.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA

N.º 7

HORIZONTAIS — 1 — Legislação. 2 — Xis, anis. 3 — Canónico, Ab. 4 — Ola, Avo, pai. 5 — Na, amoras. 6 — Prosapiar. 7 — Olear, St, Má. 8 — Regras. ocar. 9 — Aureo, Ari. 10 — Em, torneira. 11 — Rima, autua.

VERTICAIS — 1 — Concorrer. 2 — Exala, L, mi. 3 — Gina, pega. 4 — Iso, araruta. 5 — Namoraro. 6 — Laivos, será. 7 — Ancoras, ONU. 8 — Tio, Apto, ET. 9 — Us, psi, caiu. 10 — Aa, amarra. 11 — Arbitrária.

maré viva

SEMANÁRIO

Director Interino: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — António Afonso, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa
 COLABORADORES — Carlos P. Morais, Carlos Rosas, José d'Alte Pinho, Fernando Tomás, Mário Castrim e Victor Sousa
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Joaquim Devesas (S. F. da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
 Tiragem deste número: 2.000 exemplares

NO FIM DO VERÃO

Estação dos CTT fecha para melhoramentos

A construção em Espinho de uma nova estação de correios é assunto que, ao longo dos 10 anos que já se arrasta, tem levantado alguma polémica e ainda irá dar muito que falar. Por um lado, os CTT não dão uma resposta definitiva ao assunto, ao mesmo tempo que vão dizendo que têm em vista a criação de novos postos noutras localidades da cidade, o que não deixa de ser significativo, não sendo no entanto, em causa o aproveitamento do terreno que lhes está destinado para a construção do novo edifício. Por outro lado, a Câmara, a quem compete zelar pelos interesses da população, vai aceitando, embora com alguns protestos, a protelação do processo convencida que dia mais dia o novo edifício aparecerá. Mas segundo o que apuramos, e este já não é um dado novo, tudo indica que os serviços dos CTT

pensam em tudo menos nisso.

Mas voltemos um pouco atrás no tempo. Como já referimos, tudo começou em 1973, quando o então chefe dos correios de Espinho solicitou à Câmara o envio de cartas topográficas para a escolha do local ideal para a construção de uma nova estação. Em 75, e depois de um outro local ser inviabilizado por o proprietário se recusar a vender o terreno, aparece o sítio (terreno situado entre as ruas 26, 28, 27 e 29) desejável para o fim em vista. No entanto, os anos foram passando (o início da construção esteve previsto para os fins de 1980) até que os CTT em Janeiro de 82, num ofício enviado à CME, dizem que continuam a «estudar soluções alternativas», ao que a Autarquia respondeu, afirmando que espera que aquela entidade respeite os compromissos assumidos na cons-

trução da nova estação.

ESTAÇÃO DA RUA 19,
FECHA NO FIM DO VERÃO

De então para cá a situação não tem sofrido grandes alterações, continuando a Câmara à espera que os CTT não falem aos seus compromissos. Ainda há cerca de um mês, o Presidente, Artur Bártolo, numa informações que prestou ao executivo, disse que aquela entidade não tinha posto de parte a construção da nova estação no terreno que para isso lhe foi destinado. E de facto, o contrário nunca foi afirmado. Só que os CTT têm vindo a fugir ao problema, estando neste momento, outro tipo de soluções em curso. Mas vejamos o que se passa nesta altura.

continua na página 6

NO BAIRRO PISCATÓRIO

Uma médica para 1.500 doentes

continuação da página 1

Contudo, e segundo o que apuramos no local, os doentes não vêm as coisas deste modo. Para eles a realidade é só uma. «Uma médica (para uma zona tão populosa) que só atende seis novos doentes por dia, é muito pouco». Seis é o número de doentes que vão pela 1.ª vez, aos quais se vão juntar, uma média de quatro (também diários) que já vão com a consulta marcada pela médica. Isto é o que os utentes chamam, embora ainda não compreendam bem o seu alcance, de «livro da doutora».

As pessoas queixam-se, dizendo que seis é um número ínfimo para as suas necessidades e insurgem-se sobretudo pelo que têm de passar para que o seu nome seja inscrito nessa meia dúzia. Ouvimos dizer: «para arranjar vez, vim para aqui às 4,45 h. da manhã. Uma pessoa em vez de se curar, fica mais doente, com gripes, reumáticos, etc.». Mas este não é um caso único. Também uma senhora dos seus 70 anos ali esteve às 6 h. da manhã. Mas outro motivo de insatisfação para aquela gente é o facto «do posto, a par-

tir do princípio do ano, aceitar pessoas de toda a parte de Espinho», quando em seu entender «devia ser só para os pescadores e seus familiares».

Quisemos esclarecer os porquês destas situações e falamos com o único médico, neste caso uma médica, que ali faz serviço, colocada em regime definitivo há um mês, que nos afirmou que «não me apercebo directamente destas situações porque as pessoas não se queixam». Quanto ao número de consultados, diz-nos que se deve ao facto «do meu trabalho não ser de caixa, em que o médico se limita a perguntar de que é que o doente se queixa e a receitar-lhe os medicamentos necessários porque tem mais 30 ou 40 pessoas para ver, mas um trabalho de consulta séria, em que o médico se ocupa de factores que se prendem com o ambiente familiar do doente. Encaro isto como uma consulta particular sem pagar o consultório». No entanto há um limite de doentes. «Sim, esse limite é de 1500 doentes para um médico». Este número, que se poderá consi-

derar demasiado, aliado ao facto de a consulta ser aberta a pessoas de outras zonas, levamos desde já a prever que este serviço será insuficiente para todos os moradores do bairro, o que dará origem a que muitos se tenham de deslocar para muito mais longe quando isso se poderia evitar. Para solucionar esta questão, uma de duas medidas se impunham. Ou não se permitia que pessoas ali não residentes utilizem aquele serviço, ou, o que talvez não fosse pior, se aumentaria o número de médicos já que as instalações são suficientes para tal.

Quanto ao regime de vagas diz-nos que «não queria que isso acontecesse e já tentei tomar medidas, mas as pessoas continuam a fazer o mesmo. Penso, no entanto, que quando se atingir o limite de doentes isto terá tendência a acabar». Só que as pessoas estão pouco habituadas à eficiência destes serviços e para elas o que conta é o facto de, na maior parte das vezes, às 7 h. da manhã já não chegarem em sexto lugar.

Hospital de Espinho passa a distrital

O Hospital de Espinho passou à categoria de Hospital Distrital, conforme o despacho do Ministério dos Assuntos Sociais, de 17 de Fevereiro último, publicado na II Série do Diário da República de 2 do mês em curso.

Neste despacho, foram elevados a esta categoria cerca de 21 unidades hospitalares, entre as quais o Hospital concelhio de S. Paio de Oleiros e Ovar.

Em contacto com um responsável do hospital fomos informados que a medida agora tornada pública reveste-se de extrema importância para o futuro desta unidade hospitalar. O Despacho do Secretário de Estado da Saúde, é uma medida importante para o desenvolvimento desta unidade. Agora é necessário criar as infra-estruturas que permitam apetrechar o hospital em termos humanos e tecnológicos com vista a poder dotar esta unidade de meios que permitam servir da melhor maneira as populações do nosso concelho, afirmou-nos a mesma fonte de informação.

Refira-se a propósito que esta unidade necessita de obras, sobretudo na ala mais antiga e com certeza que esta importante medida tomada pelo Ministério da Tutela deverá preocupar os responsáveis locais do hospital, uma vez que o hospital de Oleiros está a concluir uma fase de melhoramentos nas instalações que lhe permitirá criar as condições necessárias para melhorarem a qualidade de serviços prestados às populações.

Nos registos da Polícia

Capturada quadrilha de menores

Ramiro Ferreira, 17 anos; José Augusto, 17 anos; Fernando Manuel, 16 anos; José Filipe, 16 anos; José Joaquim, 17 anos, foram presos. Residem em Espinho e a sua prisão, no dia 28, era o desmantelamento de uma «quadrilha» de menores que praticou, durante duas semanas, numerosos assaltos nesta cidade. Contudo não irão todos pagar pelos mesmos já que não «actuavam» sempre juntos.

Assim o Ramiro e o Fernando assaltaram o armazém de bebidas do Celeiro, o Patronato, a Associação Académica de Espinho, as escolas preparatórias, o posto médico e a Câmara. O mesmo Ramiro, o Fernando e o José Augusto «estiveram» no escritório da fábrica de cortiça do Monte Lírio. Ainda o Ramiro e o Fernando, mais o José Augusto, o José Filipe e o José Joaquim, assaltaram o Café Avenida, o armazém de Fósforos da Fosforeira e sua cooperativa. Os mesmos assaltaram ainda o cinema de Esmoriz, o café ao lado e as escolas primárias do lugar da Relva, também em Esmoriz.

Os furtos foram sempre cometidos entre as 24 horas e as 2 horas da madrugada, por meio de arrombamento. O valor dos roubos, foi calculado entre 200 a 300 contos e os danos devem rondar os 100 contos, tendo o cofre, completamente danificado, da cooperativa da Fosforeira, sido avaliado em 50 contos.

Mas esta foi uma semana em que as detenções não ficaram por aqui. Poucos dias antes, 25 de Fevereiro, tinha sido presa Fernanda de Barros Dias Pais dos Santos, de Moselos, por injúrias e agressão a um agente. No mesmo dia, por conduzir sem carta, foi também detido António Manuel Pereira Lopes, residente em S. Félix da Marinha.

Por outro lado, no primeiro dia do corrente mês, foram presos Manuel Pereira da Silva (Manuel Miroelho) e José Luís Gomes Quintas, ambos de 19 anos e residentes em Espinho, por terem assaltado a sede do PCP, onde furtaram vários objectos, sendo o valor do furto, recuperado na totalidade, de 11.805\$00.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823



Faça-nos uma visita e ficará clien...

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

RESTAURANTE ★ SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira
ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS
SERVIÇO A LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
SALA PARA BANQUETES

RESTAURANTE — SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



CAFÉ e RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, para a reunião anual para prestação de contas de gerência, relativas ao ano transacto, a realizar no dia 11 de Março de 1983, pelas 21 horas, conforme o Art. 24 dos Estatutos.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos



CIDADE DE CONGRESSOS CIDADE DE FUTURO

Fácil é de constatar que Espinho tem sido ultimamente escolhido para a realização de numerosos Congressos, particularmente médicos. Assim, assistimos a Congressos de Pediatria, Planeamento Familiar, Medicina Desportiva, Ortopedia, etc., etc.

De facto, Espinho torna-se uma terra com grandes possibilidades, com zona de Turismo, com um Hotel e um Casino de grande nível, incluído no GRANDE PORTO.

No entanto, temos obrigação de «não adormecer» e tornar Espinho uma bela cidade, uma grande zona de Turismo, que se poderia chamar a CAPITAL DO TURISMO-NORTE.

Queremos uma cidade lavada, limpa, desde a Praia às Ruas, às Paredes, às Fachadas, aos Cafés, sem montes de lixo por toda a parte, sem passeios arruinados, sem ruas esburacadas.

Queremos o Parque, os Jardins, bem cuidados, floridos, com crianças a brincar e adultos a respirar ar puro e apanhar sol, fonte de vida, e... sem pornografia.

Queremos uma feira semanal, grande cartaz de Espinho, bem ordenada, com toda a Higiene e sem a venda de certos produtos que são impróprios desse local, como a carne.

Queremos, a curto prazo, a eliminação de «casebres» e «ilhas» que albergam numerosas famílias, como sardinha em canastra. Queremos, pois, Bairros Sociais, bem estruturados, bem construídos, bem conserva-

dos com mini-parques, com as indispensáveis zonas de apoio.

Queremos um Bairro Piscatório, onde vive o Pescador que deu o ser a Espinho e que, por vezes ali é solicitado para definir as directrizes da terra, verdadeiramente recuperado.

Queremos resolvido o problema da Fábrica Brandão Gomes, o antigo colosso que deu o grande nome a ESPINHO, Espinho=Conservas), renascendo a indústria das próprias cinzas, e resolvido o problema social das gentes dignas e valerosas, do Homem do Mar.

Queremos, com grande prioridade, um NOVO CENTRO DE SAÚDE, capaz, funcional, prestando a necessária profilaxia e boa assistência a todo o ambulatório, pois «Mens Sania In Corpore Sano».

Queremos que todas as freguesias desenvolvam um esforço hercúleo, valorizando todo o seu património, tocando com afinação e ritmo uma grande sinfonia, «A Sinfonia de Espinho».

Queremos que Paramos seja um ponto alto do nosso Turismo com a Praia, o Aeroclube, o golfe, o Hipismo, com uma Pousada (que já esteve programada por Fernando Gomes, que foi sem sombras de dúvida um presidente dinamizador e de espírito moderno) e um Hotel, funcional, de apoio a todas estas estruturas.

Queremos uma correcta, actualizada, definição de cércias, conforme os locais próprios e não a desorganizada e prejudicial que tem existido.

Queremos mais zonas verdes e «não o seu desaparecimento».

Queremos quebrar o imobilismo existente, com uma urbanização correcta, bem definida, que sirva condignamente Espinho.

Também, não queremos cães vadios, sem vacinas, a morder as canelas dos incautos transeuntes.

ESPINHO consegue polarizar as terras limítrofes, a ponto de um emigrante norte-americano dizer: «Isto é Manhattan (Nova York) com o quadrado das suas ruas, o seu movimento e o seu Cosmopolitismo». Mas, se as terras limítrofes acorrem a Espinho, também devemos saber aproveitar os pontos válidos dessas terras, fazendo delas nosso cartaz e da Região.

Espinho é, pois, uma terra com muitas possibilidades, que progride, apesar das investidas do mar, apesar da LINHA nos cortar em dois, como um machado de alçoz, mas como alguém dizia numa grande metrópole, «O Homem estraga de dia e Deus faz o milagre, embeleza de noite».

Mas, tenho fé que com os novos Dirigentes do Concelho e o actual Presidente da Câmara, Artur Bártolo, em quem confio plenamente, todos se baterão em conjunto, por estes problemas vitais, por Espinho, embora tenham que enfrentar «Os Velhos do Restelo» e os «Moinhos de Vento».

E então, sim, ESPINHO será Capital do TURISMO-NORTE.

Um velho jovem Espinhense
Fevereiro 83

“Rezar na Escola Primária?”

Nada tenho contra o catolicismo, se bem entendido e assumido, em toda a dimensão da sua mensagem de libertação e humanismo. O que é pouco corrente, convenhamos.

Acontece que tenho uma filha que frequenta a Escola Primária em Espinho e sei (até porque ela me diz) que a Professora, por vezes «obriga» os alunos a rezarem, no início e no fim das aulas. Ainda recentemente, quando do início da viagem Papal aos países da América Central, a referida professora «sugeriu» que os alunos rezassem ali, na sala, pela segurança de João Paulo II nessa viagem... Como disse a princípio, nada tenho contra o verdadeiro cato-

licismo — tanto que a minha filha até frequenta a catequese, para que mais tarde possa fazer a opção que quiser... Mas, e sabendo que a disciplina de Religião e Moral é, por exemplo, facultativa, quer no ensino preparatório quer no secundário, não posso estar de acordo com atitudes como essa.

Não será isso «manipular» espíritos ainda novos demais para se aperceberem daquilo que lhes convém, no campo religioso?

Aqui fica o reparo — sem rancor, mas com vigor.

(um leitor devidamente identificado)

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Milton C. Pinho Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Manuel Correia da Silva

(ADVOGADO)

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745

4000 PORTO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLINICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

NO FIM DO VERÃO

Estação dos CTT fecha para melhoramentos

A construção em Espinho de uma nova estação de correios é assunto que, ao longo dos 10 anos que já se arrasta, tem levantado alguma polémica e ainda irá dar muito que falar. Por um lado, os CTT não dão uma resposta definitiva ao assunto, ao mesmo tempo que vão dizendo que têm em vista a criação de novos postos noutras localidades da cidade, o que não deixa de ser significativo, não sendo no entanto, em causa o aproveitamento do terreno que lhes está destinado para a construção do novo edifício. Por outro lado, a Câmara, a quem compete zelar pelos interesses da população, vai aceitando, embora com alguns protestos, a protelação do processo convencida que dia mais dia o novo edifício aparecerá. Mas segundo o que apuramos, e este já não é um dado novo, tudo indica que os serviços dos CTT

pensam em tudo menos nisso.

Mas voltemos um pouco atrás no tempo. Como já referimos, tudo começou em 1973, quando o então chefe dos correios de Espinho solicitou à Câmara o envio de cartas topográficas para a escolha do local ideal para a construção de uma nova estação. Em 75, e depois de um outro local ser inviabilizado por o proprietário se recusar a vender o terreno, aparece o sítio (terreno situado entre as ruas 26, 28, 27 e 29) desejável para o fim em vista. No entanto, os anos foram passando (o início da construção esteve previsto para os fins de 1980) até que os CTT em Janeiro de 82, num ofício enviado à CME, dizem que continuam a «estudar soluções alternativas», ao que a Autarquia respondeu, afirmando que espera que aquela entidade respeite os compromissos assumidos na cons-

trução da nova estação.

ESTAÇÃO DA RUA 19,
FECHA NO FIM DO VERÃO

De então para cá a situação não tem sofrido grandes alterações, continuando a Câmara à espera que os CTT não falem aos seus compromissos. Ainda há cerca de um mês, o Presidente, Artur Bártolo, numa informações que prestou ao executivo, disse que aquela entidade não tinha posto de parte a construção da nova estação no terreno que para isso lhe foi destinado. E de facto, o contrário nunca foi afirmado. Só que os CTT têm vindo a fugir ao problema, estando neste momento, outro tipo de soluções em curso. Mas vejamos o que se passa nesta altura.

continua na página 6

NO BAIRRO PISCATÓRIO

Uma médica para 1.500 doentes

Contudo, e segundo o que apuramos no local, os doentes não vêem as coisas deste modo. Para eles a realidade é só uma. «Uma médica (para uma zona tão populosa) que só atende seis novos doentes por dia, é muito pouco». Seis é o número de doentes que vão pela 1.ª vez, aos quais se vão juntar, uma média de quatro (também diários) que já vão com a consulta marcada pela médica. Isto é o que os utentes chamam, embora ainda não compreendam bem o seu alcance, de «livro da doutora».

As pessoas queixam-se, dizendo que seis é um número ínfimo para as suas necessidades e insurgem-se sobretudo pelo que têm de passar para que o seu nome seja inscrito nessa meia dúzia. Ouvimos dizer: «para arranjar vez, vim para aqui às 4,45 h. da manhã. Uma pessoa em vez de se curar, fica mais doente, com gripes, reumáticos, etc.». Mas este não é um caso único. Também uma senhora dos seus 70 anos ali esteve às 6 h. da manhã. Mas outro motivo de insatisfação para aquela gente é o facto «do posto, a par-

tir do princípio do ano, aceitar pessoas de toda a parte de Espinho», quando em seu entender «devia ser só para os pescadores e seus familiares».

Quisemos esclarecer os porquês destas situações e falamos com o único médico, neste caso uma médica, que ali faz serviço, colocada em regime definitivo há um mês, que nos afirmou que «não me apercebo directamente destas situações porque as pessoas não se queixam». Quanto ao número de consultados, diz-nos que se deve ao facto «do meu trabalho não ser de caixa, em que o médico se limita a perguntar de que é que o doente se queixa e a receitar-lhe os medicamentos necessários porque tem mais 30 ou 40 pessoas para ver, mas um trabalho de consulta séria, em que o médico se ocupa de factores que se prendem com o ambiente familiar do doente. Encaro isto como uma consulta particular sem pagar o consultório». No entanto há um limite de doentes. «Sim, esse limite é de 1500 doentes para um médico». Este número, que se poderá consi-

derar demasiado, aliado ao facto de a consulta ser aberta a pessoas de outras zonas, levam-nos desde já a prever que este serviço será insuficiente para todos os moradores do bairro, o que dará origem a que muitos se tenham de deslocar para muito mais longe quando isso se poderia evitar. Para solucionar esta questão, uma de duas medidas se impunham. Ou não se permitia que pessoas ali não residentes utilizem aquele serviço, ou, o que talvez não fosse pior, se aumentaria o número de médicos já que as instalações são suficientes para tal.

Quanto ao regime de vagas diz-nos que «não queria que isso acontecesse e já tentei tomar medidas, mas as pessoas continuam a fazer o mesmo. Penso, no entanto, que quando se atingir o limite de doentes isto terá tendência a acabar». Só que as pessoas estão pouco habituadas à eficiência destes serviços e para elas o que conta é o facto de, na maior parte das vezes, às 7 h. da manhã já não chegarem em sexto lugar.

continuação da página 1

Hospital de Espinho passa a distrital

O Hospital de Espinho passou à categoria de Hospital Distrital, conforme o despacho do Ministério dos Assuntos Sociais, de 17 de Fevereiro último, publicado na II Série do Diário da República de 2 do mês em curso.

Neste despacho, foram elevados a esta categoria cerca de 21 unidades hospitalares, entre as quais o Hospital concelhio de S. Paio de Oleiros e Ovar.

Em contacto com um responsável do hospital fomos informados que a medida agora tornada pública reveste-se de extrema importância para o futuro desta unidade hospitalar. O Despacho do Secretário de Estado da Saúde, é uma medida importante para o desenvolvimento desta unidade. Agora é necessário criar as infra-estruturas que permitam apetrechar o hospital em termos humanos e tecnológicos com vista a poder dotar esta unidade de meios que permitam servir da melhor maneira as populações do nosso concelho, afirmou-nos a mesma fonte de informação.

Refira-se a propósito que esta unidade necessita de obras, sobretudo na ala mais antiga e com certeza que esta importante medida tomada pelo Ministério da Tutela deverá preocupar os responsáveis locais do hospital, uma vez que o hospital de Oleiros está a concluir uma fase de melhoramentos nas instalações que lhe permitirá criar as condições necessárias para melhorarem a qualidade de serviços prestados às populações.

Nos registos da Polícia

Capturada quadrilha de menores

Ramiro Ferreira, 17 anos; José Augusto, 17 anos; Fernando Manuel, 16 anos; José Filipe, 16 anos; José Joaquim, 17 anos, foram presos. Residem em Espinho e a sua prisão, no dia 28, era o desmantelamento de uma «quadrilha» de menores que praticou, durante duas semanas, numerosos assaltos nesta cidade. Contudo não irão todos pagar pelos mesmos já que não «actuavam» sempre juntos.

Assim o Ramiro e o Fernando assaltaram o armazém de bebidas do Celeiro, o Patronato, a Associação Académica de Espinho, as escolas preparatórias, o posto médico e a Câmara. O mesmo Ramiro, o Fernando e o José Augusto «estiveram» no escritório da fábrica de cortiça do Monte Lírio. Ainda o Ramiro e o Fernando, mais o José Augusto, o José Filipe e o José Joaquim, assaltaram o Café Avenida, o armazém de Fósforos da Fosforeira e sua cooperativa. Os mesmos assaltaram ainda o cinema de Esmoriz, o café ao lado e as escolas primárias do lugar da Relva, também em Esmoriz.

Os furtos foram sempre cometidos entre as 24 horas e as 2 horas da madrugada, por meio de arrombamento. O valor dos roubos, foi calculado entre 200 a 300 contos e os danos devem rondar os 100 contos, tendo o cofre, completamente danificado, da cooperativa da Fosforeira, sido avaliado em 50 contos.

Mas esta foi uma semana em que as detenções não ficaram por aqui. Poucos dias antes, 25 de Fevereiro, tinha sido presa Fernanda de Barros Dias Pais dos Santos, de Moselos, por injúrias e agressão a um agente. No mesmo dia, por conduzir sem carta, foi também detido António Manuel Pereira Lopes, residente em S. Félix da Marinha.

Por outro lado, no primeiro dia do corrente mês, foram presos Manuel Pereira da Silva (Manuel Miroelho) e José Luís Gomes Quintas, ambos de 19 anos e residentes em Espinho, por terem assaltado a sede do PCP, onde furtaram vários objectos, sendo o valor do furto, recuperado na totalidade, de 11.805\$00.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823



Faça-nos uma visita e ficará clien...

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

RESTAURANTE ★ SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS
SERVIÇO À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
SALA PARA BANQUETES

RESTAURANTE — SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



CAFÉ e RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, para a reunião anual para prestação de contas de gerência, relativas ao ano transacto, a realizar no dia 11 de Março de 1983, pelas 21 horas, conforme o Art. 24 dos Estatutos.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos



CIDADE DE CONGRESSOS CIDADE DE FUTURO

Fácil é de constatar que Espinho tem sido ultimamente escolhido para a realização de numerosos Congressos, particularmente médicos. Assim, assistimos a Congressos de Pediatría, Planeamento Familiar, Medicina Desportiva, Ortopedia, etc, etc.

De facto, Espinho torna-se uma terra com grandes possibilidades, com zona de Turismo, com um Hotel e um Casino de grande nível, incluído no GRANDE PORTO.

No entanto, temos obrigação de «não adormecer» e tornar Espinho uma bela cidade, uma grande zona de Turismo, que se poderia chamar a CAPITAL DO TURISMO-NORTE.

Queremos uma cidade lavada, limpa, desde a Praia às Ruas, às Paredes, às Fachadas, aos Cafés, sem montes de lixo por toda a parte, sem passeios arruinados, sem ruas esburacadas.

Queremos o Parque, os Jardins, bem cuidados, floridos, com crianças a brincar e adultos a respirar ar puro e apanhar sol, fonte de vida, e... sem pornografia.

Queremos uma feira semanal, grande cartaz de Espinho, bem ordenada, com toda a Higiene e sem a venda de certos produtos que são impróprios desse local, como a carne.

Queremos, a curto prazo, a eliminação de «casebres» e «ilhas» que albergam numerosas famílias, como sardinha em canastra. Queremos, pois, Bairros Sociais, bem estruturados, bem construídos, bem conserva-

dos com mini-parques, com as indispensáveis zonas de apoio.

Queremos um Bairro Piscatório, onde vive o Pescador que deu o ser a Espinho e que, por vezes ali é solicitado para definir as directrizes da terra, verdadeiramente recuperado.

Queremos resolvido o problema da Fábrica Brandão Gomes, o antigo colosso que deu o grande nome a ESPINHO, Espinho=Conservas), renascendo a indústria das próprias cinzas, e resolvido o problema social das gentes dignas e valorosas, do Homem do Mar.

Queremos, com grande prioridade, um NOVO CENTRO DE SAÚDE, capaz, funcional, prestando a necessária profilaxia e boa assistência a todo o ambulatório, pois «Mens Sania In Corpore Sano».

Queremos que todas as freguesias desenvolvam um esforço hercúleo, valorizando todo o seu património, tocando com afinção e ritmo uma grande sinfonia, «A Sinfonia de Espinho».

Queremos que Paramos seja um ponto alto do nosso Turismo com a Praia, o Aeroclube, o golfe, o Hipismo, com uma Pousada (que já esteve programada por Fernando Gomes, que foi sem sombras de dúvida um presidente dinamizador e de espírito moderno) e um Hotel, funcional, de apoio a todas estas estruturas.

Queremos uma correcta, actualizada, definição de cercias, conforme os locais próprios e não a desorganizada e prejudicial que tem existido.

Queremos mais zonas verdes e «não o seu desaparecimento».

Queremos quebrar o imobiliário existente, com uma urbanização correcta, bem definida, que sirva condignamente Espinho.

Também, não queremos cães vadios, sem vacinas, a morder as canelas dos incautos transeuntes.

ESPINHO consegue polarizar as terras limítrofes, a ponto de um emigrante norte-americano dizer: «Isto é Manhattan (Nova York) com o quadriculado das suas ruas, o seu movimento e o seu Cosmopolitismo». Mas, se as terras limítrofes acorrem a Espinho, também devemos saber aproveitar os pontos válidos dessas terras, fazendo delas nosso cartaz e da Região.

Espinho é, pois, uma terra com muitas possibilidades, que progride, apesar das investidas do mar, apesar da LINHA nos cortar em dois, como um machado de algoz, mas como alguém dizia numa grande metrópole, «O Homem estraga de dia e Deus faz o milagre, embeleza de noite».

Mas, tenho fé que com os novos Dirigentes do Concelho e o actual Presidente da Câmara, Artur Bártolo, em quem confio plenamente, todos se baterão em conjunto, por estes problemas vitais, por Espinho, embora tenham que enfrentar «Os Velhos do Restelo» e os «Moinhos de Vento».

E então, sim, ESPINHO será Capital do TURISMO-NORTE.

Um velho jovem Espinhense
Fevereiro 83

“Rezar na Escola Primária?”

Nada tenho contra o catolicismo, se bem entendido e assumido, em toda a dimensão da sua mensagem de libertação e humanismo. O que é pouco corrente, convenhamos.

Acontece que tenho uma filha que frequenta a Escola Primária em Espinho e sei (até porque ela me diz) que a Professora, por vezes «obriga» os alunos a rezarem, no início e no fim das aulas. Ainda recentemente, quando do início da viagem Papal aos países da América Central, a referida professora «sugeriu» que os alunos rezassem ali, na sala, pela segurança de João Paulo II nessa viagem...

Como disse a princípio, nada tenho contra o verdadeiro cato-

licismo — tanto que a minha filha até frequenta a catequese, para que mais tarde possa fazer a opção que quiser... Mas, e sabendo que a disciplina de Religião e Moral é, por exemplo, facultativa, quer no ensino preparatório quer no secundário, não posso estar de acordo com atitudes como essa.

Não será isso «manipular» espíritos ainda novos demais para se aperceberem daquilo que lhes convém, no campo religioso?

Aqui fica o reparo — sem rancor, mas com vigor.

(um leitor devidamente identificado)

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Milton C. Pinho Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas

e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Manuel Correia da Silva

(ADVOGADO)

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

SUPLEMENTO DESPORTIVO

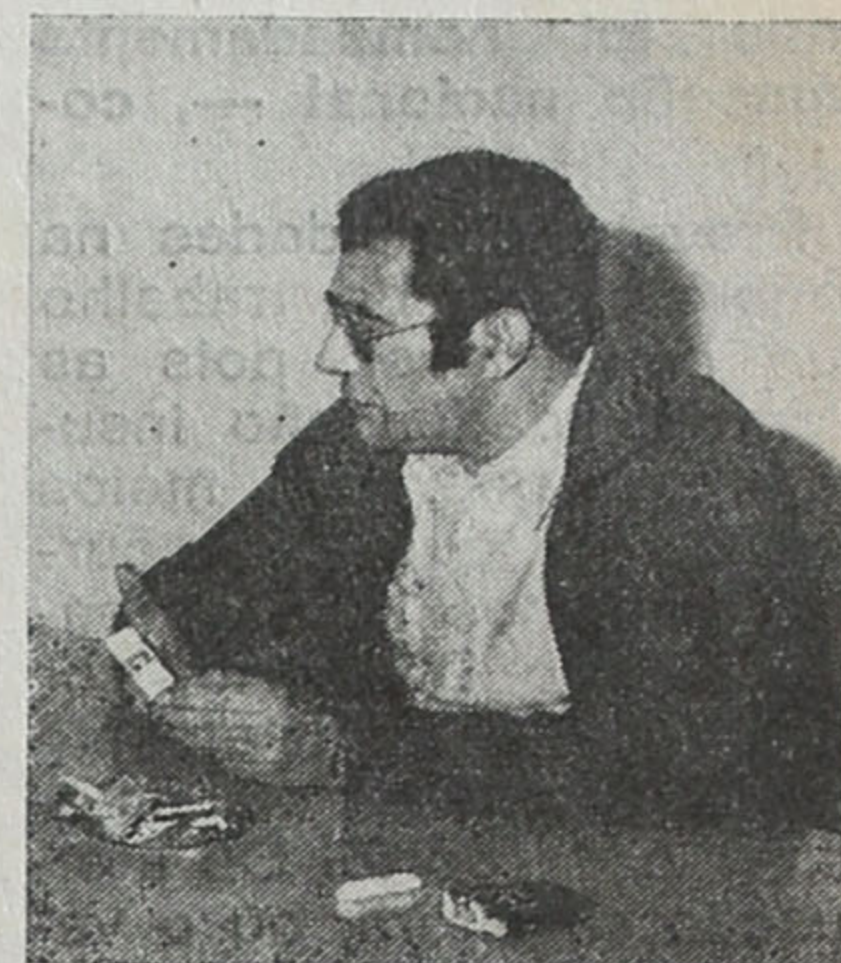
maré viva

N.º 5
M A R Ç O
1983

ROLANDO DE SOUSA:

« Vereador para o desporto
não pode ser uma simples
figura decorativa ! »

— Página II e III



Os clubes e os problemas do "desporto-espectáculo"

— Página III

JOSÉ AZEVEDO, VENCEDOR

DA TAÇA DO PORTO DE XADREZ:

« Espinho não tem aproveitado
todos os seus valores »

— Página IV

VITORINO confirma:

« Assinei pelo Boavista »

Vitorino, o veloz extremo que um dia veio para o Sp. Espinho proveniente de Paços de Brandão teria assinado contrato com o Boavista. Os jornais divulgaram-no, o clube a que pertence oficialmente não tem conhecimento. Terminado o seu contrato com o Sp. Espinho no fim desta época, é livre de assinar por quem entender. O clube (problema polémico), esse não tem qualquer interferência.

« Assinei contrato com o Boavista, muito embora a imprensa tenha vindo a dar notícias de certo modo especulativas », disse-nos Vitorino.

Os termos em que foi feito o contrato, as verbas envolvidas são temas que se procuram saber. Os jornais avançaram com números, mas Vitorino disse-nos que se especulou bastante. « São assuntos que não me interessa divulgar ».

Que pensará Vitorino do futuro do Sp. Espinho?

« Estou convicto que o Sp.

Espinho irá conseguir os 26 pontos que julgo necessários para que a permanência na 1.ª Divisão seja uma realidade ».

Ser jogador do Sp. Espinho, tendo um contrato assinado com o Boavista, quando se abrem perspectivas de confronto entre as duas equipas vir a ser decisivo para o destino de ambos, poderá vir a afectar o rendimento do homem-jogador?

« Não. O jogo com o Boavista será encarado por mim como outro qualquer. Sou profissional e enquanto jogador do Sp. Espinho darei sempre o melhor do meu esforço para que o Espinho consiga os seus objectivos, ganhar os jogos e manter-se na 1.ª divisão ».

Que o seu contributo possa ajudar a alcançar esses objectivos são os nossos votos. Votos alargados a que o seu futuro ao serviço do futebol seja o que o seu talento já demonstrado faz adivinhar

RESTAURANTE

O PADRINHO

SNACK-BAR

COLABORA COM O DESPORTO

Faça-nos uma visita
e aprecie
os deliciosos pratos

2.ª feira - Rancho à caçador

3.ª feira - Rojões à lavrador

4.ª feira - Tripas à moda de Porto

Domingo - Cozido à Portuguesa e bacalhau à Zé do Pipo

5.ª feira - Bacalhau à Braz

6.ª feira - Orelheira com feijão

Sábado - Chispe à transmontana



Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665

ESPINHO

Rolando de Sousa, Vereador para o Desporto:

«Precisamos

A Câmara de Espinho tem um novo vereador para o Desporto, desta feita um homem com um vasto e rico curriculum no clube mais representativo do concelho: quer como atleta — uma longa carreira no voleibol do Sp. Espinho onde foi nomeadamente campeão nacional —, co-

mo dirigente — com uma actuação esclarecida à frente do Departamento de Actividades Amadoras do SCE — e como treinador — já o foi em praticamente todas as categorias do voleibol do SCE e é-o neste momento das equipas de juniores, juvenis e iniciados.

Com esta folha de serviços, Rolando de Sousa sabe que os espinhenses esperam dele algo de inovador em mais esta etapa da sua ligação ao Desporto. Mas também sabe que vai ser difícil corresponder totalmente às expectativas criadas:

Prevejo dificuldades na concretização do trabalho que há a fazer, pois as disponibilidades são insuficientes, quer em meios financeiros, quer em recursos humanos. Um vereador para o Desporto, por si só, é manifestamente insuficiente para se dinamizar o desporto. Ou a situação se altera, ou o vereador não passará de uma figura decorativa. É preciso modificar o modo como as coisas têm funcionado, mas esta constatação não envolve crítica aos meus antecessores. Um homem sozinho não tem possibilidade de modificar seja o que for. Para isso é necessária uma equipa, que é aliás a forma como estou habituado

a trabalhar.

Acha que isso será possível, ou pensa que terá de se resignar a que tudo continue na mesma?

Ainda é cedo para poder dizer o que vai ser e não vai ser possível. Mas há perspectivas abertas: os anteriores planos de actividades previam a contratação de animadores desportivos, de colaboração com a DGD, através de professores de Educação Física. Para este ano o plano de actividades ainda não está feito, mas penso que será um passo essencial a dar, nem que esses animadores venham em regime de «part-time».

Mas se tiver de chegar à conclusão de que nada disso será possível e que o vereador do Desporto deixa de ter justificação, certamente que pedirei à Câmara que me distribua outras tarefas onde possa ser mais útil.

«Vereador não pode estar sozinho»

Terá portanto que haver gente, para que se faça o trabalho. E que trabalho?

Antes de mais, haverá

que fazer um levantamento da actividade desportiva no concelho. Conhecer as actividades dos clubes, o número de atletas que movimentam, qual a sua ideia acerca do desporto: se de competição, se de convívio.

O mesmo terá de ser feito em relação às infra-estruturas, onde aliás há já algumas novidades e perspectivas: por exemplo, já está feito pela Repartição Técnica o estudo da implantação do campo de futebol em Anta. Há também a ideia de se integrar do plano de actividades a construção de uma piscina junto às novas escolas primárias da rua 22, e ainda em estudo a possibilidade de reservar dois períodos da manhã da Piscina Municipal para a exclusiva utilização na aprendizagem de crianças, ideia que ainda não sei como será recebida.

Também se encara o aproveitamento das possibilidades que a praia oferece para a prática desportiva. A colocação de redes de voleibol é um exemplo do que poderá ser feito.

Estamos além disso disponíveis para a colaboração com as Juntas de Freguesia e demais estruturas



«Apoiar sobretudo a formação da juventude»

na criação de melhores condições à prática desportiva.

Circuito, ténis e piscinas

Um circuito de manutenção e campos de ténis, estes também com incidência turística, são bastante reclamados...

Quanto ao circuito, o fundamental será assegurar um local, que na impossibilidade imediata de ser no futuro parque da cidade, poderá tornar-se possível nos terrenos do aeroclube. Quanto aos campos de ténis, o ideal seria a sua reconstituição no velho parque de campismo, que a meu ver já não faz muito sentido que continue aberto. Mas há resistências ao seu encerramento, pelo que não vejo que possamos ter campos de ténis a curto prazo.

Contrariamente ao que foi propalado, as piscinas

da Solverde estão muito aquém de cumprirem a sua função social, dados os preços proibitivos dos bilhetes a que nem as crianças escapam. Poderá a Câmara ter alguma intervenção para que isto se modifique?

Vamos tentar ter uma entrevista com a Administração da Solverde, dentro do espírito de diálogo que presidiu à candidatura da lista por que fui eleito. Faremos o que pudermos, embora tenhamos a consciência de que as piscinas são propriedade privada e escapam à jurisdição da autarquia.

Pensa que a Câmara poderá ter alguma intervenção na dinamização do desporto escolar?

Já houve experiências interessantes de apoio à prática desportiva nas escolas primárias, quer por parte do poder local, quer por parte de outras entidades, como foi o caso do

Dr. Emídio Neves

A propósito da entrevista com Alexandre Rola foi citada a figura do dr. Emídio Neves, que em Espinho deixou um rasto de simpatia e trabalho dedicado a esta terra, nomeadamente no campo desportivo. Por lamentável gralha, o seu nome saiu alterado para «Ernesto Neves», pelo que aqui se faz esta rectificação com as desculpas aos nossos leitores.

FUTEBOL

ESPINHO, 1 - AMORA, 1

Mais um ponto perdido «em casa» por um SCE que jogou efectivamente muito mal, com tudo a sair torto. Logo aos dez minutos de jogo o Amora marcou, por intermédio de José Rafael, na sequência de uma primorosa jogada de um esplêndido jogador que se chama Jorge Plácido, e que por certo muito dará que falar no futebol português. A perder por 1-0, as coisas começaram a sair quase todas mal — passes transviados, inoperância de um ataque que quase nunca se viu e uma certa fragilidade defensiva que, com o tempo, viria a desaparecer.

E faltavam precisamente dez minutos para o final do encontro quando Mória num bom golpe de cabeça alcançou o empate que, naturalmente, satisfez

mais os amorenses que os «tígras». Três notas a concluir: a primeira, de estranheza pelo facto do técnico amorenses, Medeiros continuar a insistir na troca dos números das camisolas dos seus jogadores, acto que tem pouco de compreensível. A segunda, para a má arbitragem da equipa chefiada por Vitor Correia, de Lisboa, quase sempre a prejudicar o SCE, e isto sem facciosismos.

A terceira e última nota destina-se a salientar o bom trabalho de Serra, Balacó, Raul e João Carlos, os que mais certos estiveram na equipa.

O SCE alinhou com: **Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho (David, aos 65 m.) e Salvado; Mória, Bábá (Moinhos, aos 55 m.) e Vitorino.**

Resultados da Semana

Andebol

Divisão de Honra

Benfica, 40 — SCE, 12
Belenenses, 31 — SCE, 23

Hóquei em Campo

HONRA

AAE, 3 — Vigorosa, 1

Hóquei em Patins

Nacional da 2.ª Divisão — Seniores

AAE, 9 — Ovarense, 5

Juveniores

Desp. da Póvoa, 6 — AAE, 7
AAE, 4 — Infante Sagres, 1

Juvenis

Valongo, 3 — AAE, 2
AAE, 5 — Oliveirense, 2

Voleibol

1.ª Divisão Nacional

SCE, 2 — Esmoriz, 3

Fran. Holanda, 3 — AAE, 2

Juveniores

SCE, 3 — Aca. de Coimbra, 0

Feminino — 1.ª Divisão

SCE, 3 — Famalicense, 0

Guimarães, 1 — SCE, 3

Juveniores (fem.)

SCE, 1 — Nun' Álvares, 3

Atletismo

NACIONAL DE CORTA-MATO

Os atletas espinhenses estiveram nos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato, em Leiria, obtiveram razoáveis classificações, com excepção para António Natário (um dos pretendentes ao título de juvenis) que foi

obrigado a parar por causa de uma dor, terminando a prova quase a passo, não tornando possível o 1.º lugar colectivo. Augusto Rachão e Manuel Brito foram (mais uma vez) os melhores em seniores e juniores, respectivamente. Eis as classificações:

Juvenis (5.000 m) — 26.º João Almeida; 36.º José Sá; 45.º José Brito; 78.º António Silva; 113.º Mário Ferreira; 168.º António Natário. Por equipas: 3.º SCE.

Juveniores (8.000 m) — 32.º Manuel Brito; 74.º José Augusto; 97.º António Dias; 106.º João Oliveira; 108 Manuel Ribeiro; 130.º Alberto Praça. Por equipas: 5.º SCE.

Seniores (12.000 m) — 59.º Augusto Rachão; 110.º Albino Castro; 151.º António Leite; 184.º Jorge Cardoso; 195.º Manuel Santos.

Veteranos (6.000 m) — 4.º José Gomes; 15.º Ilídio Silva; 18.º Rogério Aluai; 19.º António Almeida (todos do «Talhos António Dias».

de animadores desportivos »

«plano-Solverde». É pena que se tenham perdido, suponho que devido a uma determinação do Ministério da Educação. Mas é claro que se as portas se abrirem a uma colaboração exterior a Câmara não deixará de apoiar se para tal dispuser dos tais recursos humanos e financeiros.

E os conselhos desportivos de freguesia? Que lugar terão, no plano de trabalho da Câmara?

Sei que continuam constituídos os conselhos de Anta e Silvalde e penso que organizações deste tipo poderão ter um importante papel de complementarização do trabalho dos clubes, onde inevitavelmente apenas vingam os

melhores na actividade desportiva. A importância desse papel e o nível de apoio que merecerão da Câmara dependerão do empenhamento e capacidade das pessoas que integram essas organizações, o que aliás se aplica também aos clubes.

Já que falamos em apoios, falemos do aspecto financeiro, dos subsídios... Qual será neste ponto a política da Câmara?

A Câmara está sobretudo interessada em apoiar as actividades dos clubes que se dirijam à formação desportiva da juventude. Claro que em relação aos clubes mais importantes, com provas mais do que dadas, a justiça desse

apoio nem sequer se põe. Quanto aos outros não será também negado, desde que devidamente justificados com propostas de actividades concretas. Tudo isto evidentemente, salvaguardando as disponibilidades financeiras que a Câmara vá tendo.

Apoios e... apoios

E haverá também lugar para o apoio directo do desporto de competição?

Esse tipo de apoio dependerá da dimensão dos clubes e da importância das competições em que participem. Em relação a manifestações competitivas organizadas no concelho, desde que não sejam apenas de fachada e ga-

rantam o desejável sentido de responsabilidade e de competência, é evidente que a Câmara também não lhes será indiferente. Até porque em alguns casos poderá ser a própria imagem do concelho a estar em jogo. E nem mesmo excluo a hipótese de participação directa da Câmara nessas iniciativas, assim haja colaboração por parte de outros interessados, clubes ou entidades privadas. Muito no concreto, julgo que desde que se crie o necessário espaço de diálogo com a Solverde, a colaboração financeira por parte desta empresa poderá tornar possíveis alguns desses projectos.

Quanto ao parque da cidade, há já alguma posi-

ção tomada pela nova Câmara?

Essa questão ainda não se pôs em reunião, mas julgo que se confirmarão as posições da Câmara anterior na defesa dos interesses do concelho. O caso está entregue aos tribunais e esperamos que a decisão justa não tarde muito mais, pelo interesse decisivo que esse empenhamento terá no bem-estar das populações.

Acha que a Câmara estará preparada para assegurar a gestão duma infraestrutura com tão grandes dimensões?

Ainda não se pensou nisso e talvez seja cedo para se terem preocupações desse tipo. Vamos esperar a oportunidade de iniciar as obras logo que possível. Há verba como se sabe, assim se ultrapassem as dificuldades burocráticas. Quanto à gestão futura, a seu tempo se encarará o problema.

O DESPORTO E OS CLUBES (4)

DO «DESPORTO - ESPECTÁCULO»

Sabemos que o Desporto pode ser encarado em duas perspectivas fundamentais. Desporto-espectáculo e Desporto como actividade complementar. Duas concepções de ver o desporto diferentes e que por isso mesmo implicam (ou deveriam implicar) orientações diferentes.

O recorde como vínculo universal

Um espectáculo desportivo é algo que se vende e por conseguinte influenciado pelas leis que lhe são próprias. As grandes «performances», os grandes resultados, o atingir-se «o mais alto nível» é o elemento de troca, é o que se oferece para ser consumido nas malhas da concorrência: os campeonatos, as competições. Como diz Pierre Laquillane no seu ensaio «Pour une critique fondamentale du sport»: «É com efeito o recorde que joga o papel determinante na organização do desporto, permitindo a cada qual avaliar-se mundialmente segundo os mesmos critérios. O recorde é a linguagem que une o desportista principiante ao campeão de todos os tempos. É o único laço concreto que unifica e centraliza a prática desportiva e lhe confere um conteúdo objectivo. É o recorde que impõe

Nos chamados grandes clubes evidencia-se mais o tipo de Desporto-espectáculo, mais voltado para a competição com um inerente encargo financeiro que ultrapassa de longe o que se verifica nos «pequenos clubes, com uma actividade desportiva não menos importante, mais

orientada para a complementação de toda uma actividade física do que projectada para a

competição nos grandes estádios ou pavilhões.



«Desporto-espectáculo» exige dos clubes uma boa gerência

mente os clubes.

É neste contexto, suponho, que devem ser enquadrados os vencimentos auferidos pelos profissionais do desporto e as despesas que os clubes fazem quando voltados para a execução duma política desportiva num conceito de Desporto-espectáculo. Se o espectáculo é rentável, se cria receitas que compensam as despesas, pois

tudo vai bem no «Reino da Dinamarca». Infelizmente, cada vez é mais vulgar isso não acontecer, e o «deficit» de alguns clubes cada vez é mais profundo. As crises nos clubes sucedem-se, os vencimentos a técnicos e jogadores não são pagos e a «espada de Demócles» cai sobre os dirigentes dos clubes.

Espectáculo desportivo não tem que ser aliciante

Esta será uma análise fria sobre um determinado esquema desportivo estruturado para fornecer um espectáculo. É evidente que não se poderá «materializar» um problema que engloba princípios de ordem social e cultural extremamente importantes. Mas, pensamos também que a saúde financeira dos clubes passa pelo encarar

com realismo o desporto que querem e os meios de que dispõem para o desenvolver.

O espectáculo desportivo errasta multidões. Os estádios enchem, os pavilhões fervilham com um público que durante aquele tempo tem o seu mundo concentrado na sua equipa, nos seus ídolos. Pensamos que numa sociedade livre, onde os

problemas de ordem social, cultural e económica podem ser debatidos e reflectidos não há lugar para julgar o espectáculo desportivo como alienante. Pelo contrário ele poderá servir de complemento na informação humana e cultural de cada um. Para tanto necessário se torna que a cultura desportiva seja «democratizada», alargada e ex-

tensiva a cada vez um maior número de pessoas, que o ver e estar no Desporto seja cada vez mais um acto consciente. E os clubes terão nisso uma palavra importante a dizer...

(1) Extraído do Boletim «Cultura e Desporto» n.º 3 da autoria de Arnaldo Pereira.

BALANÇO DE FEVEREIRO

O mês que passou esteve longe de trazer razões de optimismo quanto à evolução do desporto espinhense, que, em termos competitivos, parece tardar em sair do período de estagnação em que caiu desde há dois anos. Casos houve em que não se escapa a um certo sabor de desilusão.

O voleibol feminino, por exemplo, que vinha fazendo um Nacional muito promissor, mantendo-se num excelente segundo lugar a um ponto do Leixões. No entanto, as últimas jornadas revelaram uma quebra inesperada, que veio a culminar com uma ainda mais surpreendente eliminação pelo Boavista da Taça de Portugal. Também a equipa sénior de andebol do SCE, que fez um esforço notável para atingir a fase final do Nacional, soçobrou com demasiada expressão perante os seus novos competidores, parecendo-nos que acusando o desgaste da qualificação «in-extremis». Por último, a equipa principal de hóquei da AAE começou o Nacional da II Divisão com o patim esquerdo, perdendo frente a conjuntos sem expressão na modalidade, embora se tenha recomposto posteriormente, mas sem brilhar.

Como sempre, o reverso desta moeda cabe aos jovens do desporto espinhense. No andebol, no hóquei em patins e sobretudo no voleibol, onde as equipas do SCE vêm somando e seguindo, continua a residir o lado positivo, que poderá mesmo trazer para Espinho os títulos nacionais que no ano passado lhe faltaram.

Uma palavra final para o futebol e o voleibol seniores, que estiveram em «défense» e terão em Março e Abril os seus testes mais decisivos.

José Azevedo, «1.º tabuleiro» de Espinho

«Faço de vez em quando uns resultados jeitosos»

José Azevedo tem 23 anos, é licenciado em Psicologia e está quase a ir para a tropa. É também desde há alguns anos o melhor representante espinhense nas competições oficiais de xadrez. «Primeiro tabuleiro» crónico da AAE, venceu quatro vezes o respectivo torneio interno, foi 4.º lugar no Regional, 6.º num Nacional de Juniores, disputou um campeonato nacional individual, foi 1.º tabuleiro da equipa da AAE que conquistou um campeonato regional e foi vice-campeão nacional, venceu numa simultânea Romanishin (então o 5.º do «ranking» mundial), integrou a selecção do Porto, jogou dois «matches» pela rádio entre Lisboa e Porto, venceu torneios vários, pertence à categoria de honra internacional e é mestre nacional em xadrez por correspondência.

Para cúmulo, venceu recentemente a Taça do Porto (uma espécie de Regional por eliminatórias) batendo num «match» de 4 partidas o conhecido João Anderssen.



José Azevedo, ao centro, na simultânea em que venceu Romanishin

As pessoas que se dedicam ao xadrez são em geral introvertidas e o xadrez acentua essa característica, levando-as a fecharem-se sobre si mesmas. Talvez por isso se façam esses comentários. Quanto a mim, acho que sou normal...

Quando tens insónias, em vez de contares carneiros, contas cavalo e bispos?

Acontece-me muitas vezes ir para a cama pensar nas posições...

???

...nas combinações do xadrez, para explicar melhor. Quanto a insónias, não costumava ter.

Quando do «match» Karpov-Korchnoi, por quem torcias?

Um pouco pelo Karpov. Não que me agrade o estilo de um ou de outro, mas o Korchnoi tomou atitudes pouco correctas.

Então, quem te agrada mais?

De todos os grandes campeões, talvez o Botvinnik. Tem um jogo muito agressivo, como eu gostaria de saber jogar.

Achas que podias ser melhor do que és?

Acho que sim. Mas precisaria de mais estímulos, de mais gente com quem competir aqui em Espinho. E talvez por não se ter criado um núcleo forte se tenham perdido muito boas promessas que cá apareceram.

Até onde gostavas, até onde pensas que podes chegar?

Já passei a fase de aspirar a ser um campeão e foi a experiência que me fez assentar os pés na terra. Sou um jogador que de vez em quando faz uns resultados jeitosos e acho que vou ser sempre mais ou menos isso.

Porquê o xadrez?

Experimentei em 78, 79, e continuei porque comecei a ter algum êxito. Como em qualquer outra actividade, é o êxito que mais estimula a prosseguir.

O curso de Psicologia ajuda-te? Estudas o adversário?

Ajuda-me em relação a mim mesmo. O xadrez provoca muita tensão e utilizo métodos de controle de ansiedade, de relaxamento. Quanto aos adversários isso não me preocupa muito. Só quando os conheço muito bem...

Como é que fazes?

Por exemplo, se o adversário tem um estilo de jogo passivo, escolho um jogo agressivo.

Estudas muito?

Já não tanto. Estudo mais para o xadrez por correspondência.

«Vejo» xadrez talvez uma meia hora por dia. Uns dias duas horas, outros nem sequer olho para o tabuleiro.

Os grandes campeões fazem «crosses», preparação física...

É importante, principalmente nos torneios de dias seguidos. Eu não faço nada desse tipo e por isso me fatigo muito nesses torneios.

O xadrez não tem saído da sede da AAE. Porquê?

Fizemos campanhas de divulgação no ciclo e depois na Manuel Laranjeira. Foi positivo, mas acabaram por proibir essas experiências. O que não é lá grande incentivo para que se continue... Vamos ver.

Estiveste um ano no CDUP. Porquê?

Fiquei um bocado desencantado com a forma pouco cuidada

da com que alguns elementos da AAE encaravam os torneios. Mas voltei logo depois. Gosto da Académica e o xadrez estava em riscos de acabar.

«Corre» dinheiro no xadrez?

A nível no Norte não. Claro, sempre há uns clubes que pagam melhor as deslocações e estadias para os torneios... Mas no sul já apareceu agora a equipa de Tróia formada pelos melhores jogadores nacionais. Acho que é uma excepção.

Quais foram os «Mais» na tua carreira no xadrez?

A maior decepção foi recente. Um empate numa partida que tinha ganho custou à AAE a perda da Taça do Porto por equipas. Também fiz partidas que me deixaram satisfeito, mas nenhuma que tenha sido muito especial. Quanto à duração fiz uma partida com o Bernardino Passos que durou 8 horas. E

que por acaso perdi.

É os adversários mais fortes? Já joguei com grandes mestres, mas em simultâneas. Frente a frente só com portugueses. Com os que foram campeões nacionais, empatei com António Fernandes uma partida ganha e ganhei ao Joaquim Durão em rápidas.

Qual é o teu estilo, as qualidades e os defeitos?

Não sei o que é que as outras pessoas pensam, o que seria mais objectivo. Mas acho que tenho um estilo agressivo e utilizo variantes duvidosas, o que é uma virtude, por um lado, pois torna o jogo mais rico, mas também leva a situações arriscadas e menos seguras. No que sou pior é nos apuros de tempos. Faço muitas asneiras.

É verdade que quase todos os grandes jogadores têm uma «panca». Tens alguma?

AGENDA PARA MARÇO

VOLEIBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

DIA 12

Sen. Masc. — AAE-SCE, 21,20 h; Sen. Fem. — SCE-Sp. Braga, 17 h; Jun. Masc. SCE-CDUP, 18,30 h.

DIA 13

Sen. Masc. — SCE-Leixões, 18,30 h; Esmoriz-AAE, 18 h; Jun. Fem. — SCE-Col. R. Sta. Isabel, 17 h; Juv. Masc. — AAE-Col. R. Sta. Isabel, 16 h; Inic. Masc.

DIA 19

Sen. Masc. — AAE-Ac. S. Mamede, 21,0 h; Grundig-

SCE, 19 h; Jun. Masc. — Madalena-SCE, 18,30 h; Inic. Masc. — SCE-Leixões, 16 h; Esmoriz-AAE, 15,30 h.

DIA 20

Juv. Masc. — SCE-AAE, 11 h.

FUTEBOL

NACIONAL DA I DIVISÃO

DIA 13

Alcobaça-SCE, 15 h.

DIA 20

SCE-Portimonense, 15 h.

DIA 27

Sporting-SCE, 15 h.

ANDEBOL

DIA 19

Juv. Masc. — SCE-GAIA (B), 18,30 h.

DIA 20

Sen. Fem. — SCE-Académico, 18 h.

HÓQUEI EM CAMPO

HOQUEI EM CAMPO

DIA 12

Primeiras — AAE-Ramaldense; Reservas — AAE-Ramaldense (ambos em Grijó, 15 h.)

DIA 20

Primeiras — Académico-AAE (na Belavista)

DIA 26

Primeiras — AAE-Perosinho, em Grijó (a confirmar)

DIA 9 DE ABRIL

Primeiras — AAE-Canelas; Reservas — AAE-Canelas (ambos em Grijó, 15 h.)

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATOS NACIONAIS

DIA 9

Juniores — AAE-Infante da Sagres, 21,30 h.

DIA 12

Seniores — AAE-Ferpinta, 18 h.

DIA 26

Seniores — AAE-Carvalhos, 18 h.

DIA 2 DE ABRIL —

Seniores — AAE-Paço do Rei, 18 h.

osmofan A QUALIDADE DEVIDA
COZINHAS

assembleia municipal

Votou-se muito, avançou-se... pouco!

...Mas amanhã há mais. Isto porque a sessão da AM que tinha sido iniciada na 2.ª feira dia 28 do mês passado e que continuou na passada 6.ª feira, ainda não acabou. Amanhã prosseguirá, com a discussão do ponto 4 da Ordem de Trabalhos, que não chegou a ser discutido na sessão de 6.ª feira, e que versa a alteração da zona afectada à variante da EN 109. Nessa sessão, de muito se falou e muito se votou — nada menos de nove votações! Talvez por analogia com o Festival/RTP da Canção que se realizou nessa mesma noite...

ANTES DA O. T. — TUDO BEM...

O já mencionado Festival do nacional-cançonetismo (por um lado) e o Rali de Portugal (por outro) concorreram para desfalar a AM. Efectivamente, presentes estavam 33 deputados que trabalharam durante quatro horas, sem conseguir esgotar a Ordem de Trabalhos. No período antes da O. T. foram (pouco) discutidas e votadas duas propostas e uma moção. A primeira proposta, apresentada pelo grupo do PS/UEDS visava a questão das casas pré-fabricadas do Lugar da Pinha, em Paramos, e propunha que, contrariamente ao que pretende o FFH, tais casas sejam atribuídas unicamente aos moradores do referido lugar, e não a retornados. Nela estava ainda expressa uma posição de repúdio pela atitude do FFH. Naturalmente,

a proposta foi aprovada por unanimidade.

A outra proposta, apresentada pela APU, por intermédio de A. Teixeira Lopes incidia sobre a necessidade da formação do Conselho Municipal, órgão que era obrigatório na Constituição de 1976, mas que nesta revisão constitucional passou a ser facultativo. Após intervenções de Alcindo Ribeiro (PSD), Moreira de Sousa (CDS), Jorge Carvalho (APU) e Madureira Gil (PS/UEDS), a proposta foi aceite, apenas com uma abstenção.

Finalmente João Henrique, da APU, pôs à votação uma moção no sentido de que a AM de Espinho recomende ao próximo Governo e à próxima AR, o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais. Com dois aditamentos de Madureira Gil, re-

ferentes à lei dos investimentos e à lei das competências (aceites pela APU) esta moção foi aprovada por unanimidade.

● TRÊS PONTOS DA O. T.

● TRÊS HORAS DE TRABALHO

Terminado o período de antes da Ordem de Trabalhos, que já tinha ocupado toda a sessão de segunda-feira, entrou-se, de facto, na dita. No seu primeiro ponto, a aprovação das alterações ao Regimento da Assembleia, que foram feitas por uma Comissão inter-partidária da AM. Sem grandes dificuldades, apesar de muita discussão (no bom sentido...) sobre aspectos pontuais, as alterações foram aprovadas por unanimidade. E, sem mais aquelas, passou-se ao ponto dois. Aí é que houve divergências, nomeadamente acerca da postura de trânsito de Silvalde. «*Tem irregularidades insanáveis!*», disse Jorge Carvalho. E vai mais além fazendo uma proposta no sentido desse documento ser, de novo, enviado à A. F. de Silvalde para uma mais cuidada redacção. Ainda no entender de Jorge Carvalho, essa postura, elaborada por um grupo de trabalho da freguesia, «*é omissa no respeitante a limites de velocidade, punições aos infractores e locais de estacionamento proibido*». Após intervenções

de Manuel Rodrigues e Antenor Pereira («*porta-voz*» do Grupo de Trabalho) que aceitou a crítica e elogiou o trabalho dispensado pelo Grupo, a proposta da APU foi votada... e rejeitada. Seguiu-se um requerimento de Madureira Gil para que se passasse à votação imediata da proposta de postura, um pouco «*em cima dos joelhos*», como disse Jorge Carvalho. Posta à votação a postura não passou por falta de maioria absoluta. No entanto, será de novo presente à próxima sessão, melhorada, para que Silvalde não fique sem uma postura de trânsito.

Quanto à postura de trânsito de Guetim, essa foi aprovada por unanimidade, já que, na óptica de todos quantos intervieram na discussão prévia, todos os requisitos estavam contemplados no texto. Joaquim Sá, Presidente da Junta de Guetim, aproveitou a oportunidade para enaltecer o trabalho do Grupo que elaborou o documento, trabalho que contou com a colaboração da GNR e da PSP de Espinho.

A VOZ

Frank Sinatra, nos seus tempos áureos, tinha esta «alcunha». Na actual Assembleia Municipal, «a voz» é, sem dúvida nenhuma, Moreira de Sousa, do CDS. Qualquer amplificação sonora se sentirá envergonhada face à potência desta voz tonitruante! E a Imprensa presente nas sessões agradece tal nível de decibéis, porque escusá de se pôr de pé para procurar decifrar as intervenções dos deputados. Isto apesar de, nesta sessão, o Presidente Ferreira de Campos nos ter prometido melhor posicionamento... O que, pela nossa parte, obviamente agradecemos.

A concluir, entrou-se no terceiro ponto da O. T., que versava a «desafecção do domínio público de parte da rua 6 e autorização da respectiva alienação à Solverde». Esclareçamos que essa parte da rua 6 já não existe, por estar «ocupada» pelo novo Casino e pelo Aparthotel, em construção. Como disse Jorge Carvalho «*a procissão já recolheu à Igreja e nós ainda estamos aqui a discutir que flores deve levar o andar...*» Alberto Alves diria que «*mais vale tarde que nunca*» enquanto Joaquim Sá afirmava que «*o Casino foi a primeira casa clandestina a ser regularizada*» naturalmente perante o gáudio de alguns e o ar «sério» de outros.

Em consequência desta desafecção, a Solverde compromete-se, entre outras coisas, a fazer um prolongamento da passagem subterrânea até à zona do Aparthotel.

A desafecção foi aprovada com 21 votos a favor, e 8 abstenções.

Amanhã, pelas nove e meia da noite, a Sessão continua.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

reunião da câmara

CP quer mover acção judicial contra a Câmara de Espinho

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Maré Viva O JORNAL DA REGIÃO

O assunto já se arrasta há bastante tempo e data, sensivelmente, do fim das obras de construção do viaduto, situado a sul de Espinho. Trata-se de uma suposta dívida, que ronda os 550 contos, da Autarquia aos Caminhos de Ferro, por aquela empresa ter destacado para a linha férrea «*meia dúzia de homens*» para vigiar a passagem de comboios, enquanto se procedia à construção do referido viaduto. A CP vem agora por meio de um ofício dirigido à Câmara, dizer que não pode aceitar a justificação dada pela edilidade em ofício anterior, «*uma vez que a Câmara tem vindo a protelar de ano para ano a liquidação da dívida*». De facto e segundo o que nos apercebemos, a Câmara tem-se limitado a informar a CP que

procederá à liquidação da referida dívida quando para isso tiver verba disponível. Diz ainda o ofício que «*caso a Câmara não proceda à sua liquidação, (a CP) ver-se-á obrigada a recorrer a acção judicial*». Perante tal ameaça a Autarquia viu-se na necessidade de ensaiar uma saída urgente, e a contento das duas partes, para o assunto.

Por outro lado, o executivo camarário entende que não deve pagar esta dívida, porque, como disse o seu Presidente, «*depois de gastarmos dezenas de milhares de contos com a construção do viaduto, a CP ainda nos obrigou a gastar mais 10 mil contos num muro anti-choques e agora vem pedir o pagamento destes 550 contos quando não teve encargos nenhuns com a obra*». No enten-

der do Vereador da APU, «*esta é a altura ideal para se tomar uma posição diferente, já que houve uma mudança de Câmara*». Rolando de Sousa, do PS, disse a propósito que «*mediante o que se tem dito, à CP, só nos resta pagar. Mas o assunto é da outra Câmara e o que se*

pode fazer é diligenciar junto do Ministério dos Transportes para encontrar um fundo para isso».

Posto isto a Câmara encarregou o seu Presidente de elaborar a minuta do ofício a enviar à CP e submetê-la a apreciação na próxima reunião.

OUTROS ASSUNTOS

• Foi aprovado por unanimidade e por proposta de Artur Bártolo, no início da sessão, um voto de pesar pela morte de Veiga Ribeiro.

• Os Serviços Municipalizados enviaram mais uma vez um ofício à Câmara em que anexaram fotocópias dos Diários da República onde estão inseridas as novas tarifas de energia eléctrica. O assunto ficou agendado para a próxima reunião.

• A Junta de Paramos remeteu à Câmara um exemplar do espécime da Postura de Trânsito para aquela Freguesia. Foi deliberado propor à Assembleia Municipal a sua aprovação e simultaneamente enviar ao Conselho Municipal.

• Enviado pela Câmara de Gaia um ofício em que dava conhecimento à Câmara de Espinho que tinha aberto um concurso público para aproveitamento do Terreno circundante à estrada Espinho-Granja. Foram nomeados dois representantes da Autarquia Local.

• Enviado um ofício da Junta de Freguesia de Paramos em que se insurgia contra uma pretensão do FFH de instalar, numas casas pré-fabricadas no lugar da Lomba, retornados das ex-colónias, quando elas se destinam a moradores daquela freguesia desalojados pelo mar.

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

LEI Agência

Contribuintes — Contabilidade Documentação Auto — Traduções Seguros em todos os ramos
Choura de Cima - FIAES
Tel. 7643980
Igreja - SANGUEDO — Tel. 7641243
Rua 24 n.º 751 - Tel. 720431
4500 ESPINHO

62.º Aniversário do PCP

"A eleições serão um marco importante na luta"

Da secção de informação e propaganda do Partido Comunista Português recebemos uma nota, datada de 6 de Março, assinalando o 62.º aniversário daquele partido e referindo-se à actual situação política nacional.

Segundo o PCP, «a dissolução da Assembleia da República e a marcação de eleições representam uma grande vitória do povo português»; a previsível derrota da AD no próximo acto eleitoral abre «novas perspectivas para a criação de uma verdadeira alternativa democrática».

ca.»

Referindo que é neste contexto que o PCP comemora o seu 62.º aniversário, acrescenta que «depois de uma heróica história de luta pelo povo e pela pátria, neste ano de 1983 o PCP é a força necessária para um futuro governo verdadeiramente democrático».

Após tecer algumas críticas ao Partido Socialista por continuar «voltado para uma aliança com a AD», acrescenta que para contribuir para uma alternativa democrática o PS terá

de «aceitar finalmente chegar a um acordo com as outras forças democráticas, designadamente com o PCP».

A terminar referindo que para impedir as alianças do PS com a direita é necessário votar na APU no próximo 25 de Abril. «os trabalhadores e o seu partido estão dispostos a assumir as suas responsabilidades. As eleições de 25 de Abril serão um marco importante na luta. Após 62 anos de abnegada luta, o PCP continua a ser o partido do futuro».

GRANDE ENTREVISTA

MJC — Ele e meu irmão foram tudo para mim. Sem o meu marido nunca teria aberto o colégio.

Ele era natural de Espinho e era muito querido por todos os espinhenses. No colégio foi professor de ginástica e também de desenho.

O Silvério foi o grande impulsor das actividades desportivas amadoras em Espinho. Pode dizer-se que ele foi o iniciador da Ginástica, da Natação, do Volei, do Basquete, etc.

Ele era muito amigo das crianças e gostava muito delas. Pode considerar-se que ele foi em Espinho o iniciador do desporto para a juventude.

Aos domingos de manhã, ele lá ia com a suas crianças fazer ginástica. Naquele tempo não havia pavilhões ou outros recintos desportivos, de modo que toda a ginástica se fazia ao ar livre.

MV — Que outras actividades tinha para além da Ginástica?

MJC — Ele foi também

o iniciador da natação em Espinho. Primeiro no mar e mais tarde, quando abriu, na Piscina. Inicialmente era um trabalho particular, mas mais tarde passou a trabalhar com o Sporting de Espinho.

Ele foi fundamentalmente o grande impulsor e a alma das modalidades pobres, que não o futebol.

MV — Porque acabou o colégio?

MJC — Fundamentalmente devido ao facto de eu ter 50 anos de trabalho e de me encontrar cansada. Para além disso também acho que não há mais condições para manter o Colégio no nível a que a população se encontrava habituada.

MV — Tem pena que o Colégio tenha acabado?

MJC — Tenho muita pena. Lamento que não tenha aparecido ninguém para manter vivo o Colégio. Mas agora Espinho está já bem dotado de estabelecimentos de ensino que cobrem praticamente todas as áreas.

continuação da página 8

MV — E agora?

MJC — Agora vou descansar. Vou ocupar-me dos arranjos da minha casa de Leomil, que era dos meus Pais e de que muito gosto. Para além disso tenho agora todo o tempo de que disponho para me dedicar ao amor da minha família.

Há dois anos encerrou o Colégio de Nossa Senhora da Conceição. O último dos que houve em Espinho. A D. Maria José de Carvalho Vaz ficará sempre ligada ao nome dessa instituição de ensino por cujos bancos passaram certamente algumas das nossas irmãs, primas, namoradas...

"TERRAS DO VAR"

Se o aparecimento de um novo jornal com a preocupação de rigor e de defesa dos mesmos valores que nós, «Maré Viva», defendemos, é de saudar numa forma calorosa e fraternal, é também caso para nos regozijarmos pelo facto desse mesmo jornal ter como suporte, tal como nós, uma Cooperativa de Acção Cultural. Estamos-nos a

referir ao novo jornal que apareceu em Ovar, o «Terras do Var» e à Cooperativa Cultural de Ovar, a «Sem Margem».

Com a certeza de dispormos, futuramente, de muitas oportunidades de mútua cooperação, daqui enviamos um forte abraço da Equipa «Maré Viva para a Equipa «Terras do Var»

CTT fecham para obras

continuação da página 3

Em contacto com o Dr. Silvío Macedo, do Departamento Postal dos CTT do Porto, este começou por nos dizer que «ao nível da distribuição, os correios avançaram em 82 com a cobertura a 100% do concelho de Espinho. Quanto ao atendimento do público, que é a outra face dos nossos serviços, põem-se duas hipóteses. A melhoria das instalações actuais ou a dispersão de pontos». Duas hipóteses que, como facilmente se vê, põem de parte a construção do tal edifício, no terreno das ruas 26, 28, 27 e 29. E, em relação a novas instalações, diz-nos ainda o Dr. Silvío Macedo, «temos terreno grande de mais para as nossas necessidades e um projecto que tem de respeitar o dignidade da empresa e a dignidade da cidade. Há hipóteses para negociar e a Administração está pessoalmente empenhada para uma solução do caso de Espinho. Quer-nos parecer é que o melhoramento dos serviços, não passa pela construção de um grande edifício onde se centralize, mas mas pela dispersão dos postos. Mas todas as hipóteses não devem perder de vista o aproveitamento dos terrenos para utilidade pública, nem quer dizer que esse aproveitamento exclua os correios».

A este depoimento, já de si significativo em relação à maneira como os CTT estão a

determinar as coisas para, é legítimo pensá-lo, apresentar a sua versão como um facto consumado, podemos desde já informar, e em primeira mão, que aquela entidade entrou em negociações para alugar um estabelecimento na rua 26, estando unicamente o seu proprietário à espera do sim. Este estabelecimento que será para futuramente instalar o serviço de tudo o que diga respeito a carteiros, ou seja distribuição, servirá também para transferir todos os serviços existentes na rua 19, enquanto aí se fazem obras de melhoramento. Isto acontecerá lá para o fim do verão porque, na rua 26 também são necessárias obras que dificilmente estarão prontas antes desse período.

Perante isto só nos resta concluir que a construção do novo edifício está mesmo a ser posta em causa pelos CTT, por duas razões. A primeira porque a sua edificação seria muitíssimo dispendiosa e no entender dos CTT não lhes resolveria todos os problemas. A segunda, que se prende com a primeira, porque não é lícito pensar que aquela entidade, a proceder estas movimentações (aluguer de um novo estabelecimento, melhoramento das instalações actuais) já de si bastante dispendiosas, esteja ainda a pensar num edifício que em 1981 lhe custava 65 mil contos.

Agência Funerária de Espinho

DE MARIA DE LURDES MONTEIRO DE OLIVEIRA (DUARTE)

SERVIÇO PERMANENTE COM SERVIÇOS PRESTADOS HÁ MAIS DE 20 ANOS. TELEFONE A TODA A HORA 721358 Rua 11 n.º 545 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto. Telef. 721810 — ESPINHO

NA ROTA DO EXÓTICO

ALICIANTE EXCURSÃO AO EXTREMO ORIENTE ACOMPANHADA POR COMPETENTE GUIA DA NOSSA ORGANIZAÇÃO

HOTEIS DE 1.ª CATEGORIA E LUXO — PARTIDA ESPECIAL

Visitando:

BOMBAIM — GOA — BANGKOK — MACAU HONG-KONG — TÓQUIO — KAMAKURA HAKONE — NAGOYA — TOBA — ISE KYOTO E NARA

3 de JUNHO — 20 DIAS DE VIAGEM

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES, TRATA:

Agência Abreu

(COM O SR. VILHENA)

De Sábado 12 a Domingo 27 de Março - às 21 h.

O Século XX à Luz das Profecias

CONFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS com o apoio do programa de Rádio «A VOZ DA ESPERANÇA»

Uma visão diferente da actualidade

RUA 18 N.º 236 — ESPINHO

GUETIM

APELOS

Nesta terrinha simples mas ambiciosa, desde que o 25 de Abril de 1974, restituiu aos portugueses algumas liberdades, alguma coisa mudou e algo se tem vindo a fazer.

Mas, exactamente porque somos ambiciosos, das muitas coisas de que ainda carecemos, algumas há que, por serem de fácil resolução, gostaríamos de ver rapidamente solucionadas.

Estão neste lote de necessidades, de não difícil resolução, dois casos concretos a que me gostaria de referir.

Um deles tem a ver com a Postura de Trânsito que há muito vem fazendo falta para ordenar o tráfego de veículos e pessoas.

Sobre este ponto sabemos que, há já algum tempo, existe

no Orgão Concelhio competente um documento para a resolução do assunto. Esperamos pois que o caso não esteja esquecido e que, rapidamente, em Guetim se comece a notar que o progresso não está de costas voltadas para esta aldeia que durante tantos anos foi esquecida a exemplo de tantas outras espalhadas por esse País fora.

Se este apelo vier a adiantar de um dia a resolução do assunto já nos daremos por satisfeitos!

O outro caso a que me referirei tem a ver com necessidades de outro tipo mas igualmente importantes.

Trata-se do Complexo Desportivo e particularmente de um campo de futebol.

Sabemos também que este assunto tem vindo a ser tratado mas pensamos que já seria tempo de resolver de uma vez por todas o problema.

Cá para mim penso que valia a pena encarar de frente o assunto, pois que não falta quem pratique desporto e quem o queira praticar. Simplesmente nestas condições, melhor, nesta falta de condições só muito dificilmente é que se poderá falar em prática desportiva.

E pronto: os apelos ficam lançados na esperança de que possam encontrar o eco que merecem nas pessoas cuja obrigação consiste não só em defender os nossos interesses como também concretizar os nossos anseios.

Presidente da JF de S. Félix da Marinha ao "Maré Viva":

"Em S. Félix já vigorou a lei da selva"

S. Félix da Marinha é uma freguesia que, não pertencendo embora ao nosso concelho, com ele «faz fronteira». Daí que alargassemos o inquérito que vimos fazendo aos Presidentes das Juntas do nosso concelho, a esta vizinha freguesia gaíense. Ao seu Presidente, Helder Fonseca, pusemos quatro questões:

1. Quais os principais problemas com que se debate essa Freguesia?
2. Que dificuldades prevê na resolução dessas carências.
3. Quais as principais linhas que orientarão a sua actividade?
4. Quais as consequências da situação da Freguesia de S. Félix da Marinha no limite do Concelho de Vila Nova de Gaia, e que pensa sobre isso a população?

Eis as respostas de Helder Fonseca:

1. Várias são as carências que afectam as freguesias em geral. Contudo, reporto-me às chamadas não só principais como de mais difícil resolução: habitação, saneamento, água domiciliária.

2. Todas as dificuldades inerentes quer a falta de estruturas como de uma política de distribuição de receitas. A não execução da Lei das Finanças Locais impossibilita as freguesias de executar o seu plano de acção, estando dependentes sempre do poder central, e consequentemente sujeitas a todas as burocracias.

3. Trabalho, honestidade, competência e isenção.

4. São por demais eviden-

tes as consequências desse flagelo que me aponta. O ostracismo a que foi votada aquela linda zona marítima deu azo a que se desenvolvesse a chamada lei da selva. A falta de autoridade, personalidade e de uma directriz concreta da delimitação territorial, foi motivo para que certos responsáveis «navegassem» a seu belo-prazer em terras que lhes não pertencem. Assiste-se a uma situação nada cómoda; tenho conhecimento que a Câmara de Gaia está sabedora do caso.

Quanto à população, julgo, a parte que se sente afectada pelo problema viva distante da realidade.

COLUNA NASCENTE

Com as várias secções a prosseguirem o seu trabalho e as acções directamente voltadas para os associados a conhecerem um novo impulso, pode dizer-se que a actividade da Nascente tem conhecido neste início do ano uma intensificação que promete, tanto mais que a direcção eleita não tem descurado as suas responsabilidades, apoiada em linhas de acção muito concretas para a orientação global do trabalho da Cooperativa. Mas vamos a um rápido ponto da situação da vida da Nascente neste mês de Março.

ACTIVIDADES PARA OS ASSOCIADOS

Estão previstas duas sessões de cineclube, nos dias 11 e 25, ao mesmo tempo que se fará uma segunda deslocação ao espectáculo do Seiva Trupe «Um cálice de Porto», no dia 19. Há ainda alguns lugares vagos, pelo que os interessados deverão apressar-se a contactar. Por outro lado, o TPE vai pôr em cena, numa das escolas da cidade, a peça para crianças «Sagui e as Estrelas», que estará, naturalmente, à disposição dos filhos dos sócios e das crianças em geral, segundo esquema a definir oportunamente. Estão ainda a ser feitos esforços para trazer a Espinho neste mês um espectáculo de característica marcadamente populares, onde a música e a dança têm

papel preponderante.

Enfim, supomos não ser mau, a justificar amplamente a vantagem de ser associado da Nascente.

ACTIVIDADE DAS SECÇÕES

O trabalho para os associados é, fundamentalmente, fruto da acção regular das diversas secções da Cooperativa. Todas continuam em actividade, merecendo nesta altura destaque especial algumas delas.

É o caso do Teatro Popular de Espinho, que este mês estreia duas peças: a já acima referida para crianças, e um novo trabalho para adultos com base no texto de Gil Vicente «Auto da Barca do Inferno», esta porém a apresentar em Espinho em data ainda a confirmar.

Menção merece também o cineclube, que saído de alguma letargia se prepara para um ano de franca actividade, como o comprovam as sessões já realizadas e o programa praticamente completo para os próximos meses.

Destaques ainda para o Centro Livreiro que, reforçado com mais elementos, estará de novo em condições de ter uma intervenção cultural mais viva, como pensamos virá em breve a ser anunciado.

As restantes secções continuam igualmente a sua actividade, algumas delas pre-

parando-se para ganhar uma nova dinâmica depois de um período de adaptação a novas formas de trabalho e entrada de novos elementos, casos sobretudo do Coro e da recente secção de campismo.

SIM, MAS...

Porém, se as perspectivas de trabalho parecem ser francamente optimistas, há problemas que persistem em criar dificuldades. Para além da consabida questão económica, continuam a ser necessárias mais pessoas que queiram colaborar em qualquer das muitas actividades existentes.

Quanto a dinheiros, há que lembrar que estão já em pagamento as quotas relativas a este ano, pelo que os associados deverão aguardar o contacto que os cobradores começarão a fazer dentro de dias, ou deslocar-se à sede da Nascente onde, diariamente das 15 às 19 horas e eventualmente à noite, poderão prestar a útil colaboração de algumas dezenas de escudos por mês. Poderão ainda colaborar arranjando novos associados ou assinantes para o «Maré Viva», condição indispensável para garantir a continuação do trabalho da Nascente. E, já agora, se tiver algum tempo livre e o quiser aplicar no trabalho cultural, porque não passa na Nascente e avalia as possibilidades (muitas) que tem à sua disposição?

CINECLUBE NASCENTE

Na sexta-feira, 11 do corrente, vamos poder ver no Auditório da Nascente, mais um filme de CHAPLIN. Trata-se de «O BARBA AZUL» — (Mr. Verdoux), acerca do qual transcrevemos a pequena «amostra crítica»:

«Como já se disse, Verdoux é um anti-Charlot. Ao vagabundo mal vestido e ridículo sucede um homem elegante e cheio de à-vontade. Charlot era tímido e vítima das mulheres; Verdoux é sedutor, seguro de si e as mulheres são a sua presa. Charlot sentia-se perseguido pela polícia; Verdoux põe-na em xeque, zomba dela por muito tempo e só se entrega quando já cansado de lutar. O que todavia permanece mutável é a simpatia que se desprende da personagem. Verdoux inspira-nos a apesar dos seus crimes, pois, tal como Charlot, é, à sua maneira, uma vítima.

«O Barba-Azul» é talvez menos rico em «gags» que outros filmes de Chaplin. Mas o humor, por causa do tema, atinge as ressonâncias mais profundas. As do humor negro. Todo o epi-

sódio central dos envenenamentos falhados pertence a essa veia, tal como certas elipses e alusões: o jardim em que Verdoux cultiva rosas, com, ao fundo, a fumarada do incinerador em que faz desaparecer as suas vítimas; a sequência rápida em que a assinatura que ele faz em lugar de Thelma nos dá a compreender que a matou, como o gesto de Verdoux ao retirar uma das chavenas do primeiro-almoço é o sinal da morte de Lydia.

«O Barba-Azul» foi muito mal acolhido nos Estados Unidos e contribuiu para alimentar a campanha contra Chaplin, que já vinha desde os «Tempos Modernos». É que a violência da sátira juntava-se agora a um tom messiânico que chocou muitos críticos: na sequência da execução, Verdoux aparece como um Justo sacrificado por uma sociedade hipócrita, um misto de Sócrates e Cristo. As ligas puritanas e patrióticas acusaram essa pretensão como um desafio».

Étienne Fuzellier

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

GRANDE ENTREVISTA

Aos 81 anos de idade, a Sr.^a D. Maria José de Carvalho Vaz é uma conversadora excelente, desfiando um rol de recordações saborosas, fruto de uma vida inteira de trabalho lidando com muitas e mui-

tas gerações de espinhenses. O seu colégio de N. S. da Conceição foi uma instituição de ensino respeitada, ensinando durante anos e anos a fio muitos de nós e até dos nossos pais.

— x —

MV — É de Espinho?

MJC — Sou natural de Leomil, na Beira Alta, concelho de Moimenta da Beira. Costumava vir, todos os anos, passar férias em Espinho, em casa de um tio meu. Daqui resultou que conheci o meu futuro marido, namorei e casei. Assim comecei a minha vida em Espinho. Tudo o que posteriormente aqui fiz e a amizade que aqui granjeei junto das pessoas da terra, tudo isso devo fundamentalmente a duas pessoas: meu Irmão e meu Marido; eles fizeram de mim a mulher que sou hoje.

MV — Como começou o Colégio de Nossa Senhora da Conceição?

MJV — O colégio começou devido ao facto de um grupo de senhoras minhas amigas me ter pedido para tomar conta das suas filhas. Eu tinha um curso de pintura e labores e pediram-me para tomar conta dessas raparigas: a Gita Vita e a irmã, a Mimi; a Fernandinha Morais; a Tininha Gaioso; a Madília Dias; e muitas outras. Pode dizer-se que estas raparigas foram o início do colégio. Posteriormente juntaram-se-lhes a Alice Pereira, a Rita Ribeiro, etc...

Comecei com um curso de Trabalhos Manuais (o meu Marido dava desenhos); fizemos ao fim de algum tempo uma primeira exposição e assim nasceu o Colégio.

MV — Onde começou o colégio?

MJV — Começamos na rua 62, em frente da Casa do sr. Franklin Reis. Iniciámos só com ensino infantil e escola primária, para além dos trabalhos manuais. Posteriormente iniciámos um curso de línguas e o meu Irmão juntou-se a nós dando de princípio explicações. Depois fomos aumentando até que chegámos a leccionar até ao antigo sétimo ano do Liceu.

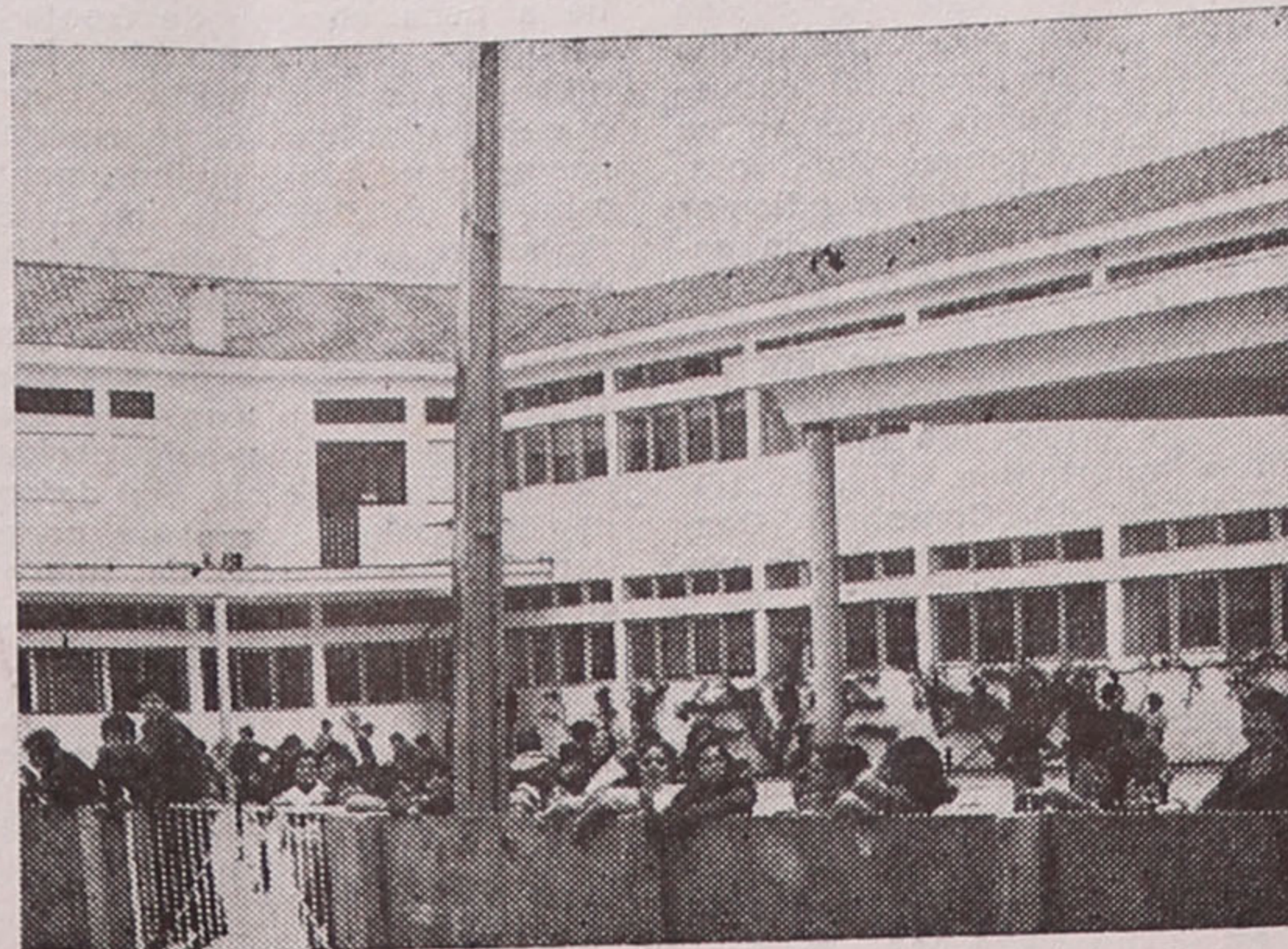
Posteriormente mudámos as instalações para a Rua 24, onde está hoje um café; viemos atraídos pela excelência das instalações, embora o meu marido tivesse preferido ficar ao Norte de Espinho devido à grande rivalidade então existente entre o Norte e o Sul.

Na sua última fase, o colégio foi mudado para a Rua 32, onde conheceu as suas últimas instalações.

MV — Inicialmente só para meninas, o colégio acabou misto. Como foi?

D. Maria José Vaz

Um rol de recordações saborosas



Colégio de Nossa Senhora da Conceição: o último dos Colégios de Espinho que muito deveu ao trabalho de D. Maria José Vaz

MJC — No princípio havia três em Espinho: o nosso, o S. Luís e o Pedro Nunes. Este último fechou pouco tempo depois de abrir e ficaram os outros dois. Quando o S. Luís fechou, o nosso tornou-se misto. Devo no entanto dizer que nessa altura se tornou misto em relação ao curso dos liceus, pois já o era há muito em relação à Primária. Por exemplo, aprenderam a ler no nosso colégio, entre outros, o Dr. Victor Hugo Damasceno e os filhos do sr. Joaquim Moreira da Costa.

Uma das actividades que mais entusiasmava as nossas alunas era o «ballet», que foi uma das nossas primeiras actividades; a nossa primeira festa, dada no Cine Teatro «Jardim» incluiu já um número de «ballet».

MV — Quer citar alguns dos professores que tenham trabalhado no colégio?

MJC — Muitos foram os professores que trabalharam connosco. Seria impossível citá-los todos e

no entanto isso dar-me-ia grande prazer; porém, a minha memória já não é o que era e deste modo forçosamente deixarei alguns nomes esquecidos, o que não denota menos consideração, pois considero que o colégio sempre foi uma família muito unida, com um são ambiente de trabalho e uma grande união entre todos os que lá trabalharam.

Os primeiros professores do Colégio foram o meu Irmão, o meu Marido, a minha Irmã e eu própria. Tivemos aqui grandes professores que vieram de fora de Espinho, como, por exemplo, o Dr. Alarcão, a D. Maria Augusta Seabra Cardoso e a D. Maria Margarida Luiz Gomes, mulher do Prof. Ruy Luiz Gomes, que era uma excelente professora, tendo chegado a pernoitar no colégio.

Para as línguas tínhamos sempre uma professora estrangeira, como por exemplo, a Miss Grace que era professora de Inglês e a madame Renet que ensinava francês; também tivemos um senhor que ensinava alemão, mas de mo-

mento não recordo o seu nome.

MV — E professores espinhenses?

MJV — Felizmente tivemos a felicidade de contar com muitos e bons valores da nossa terra. Posso citar-lhe a D. Maria Luiza Casal-Ribeiro, o Dr. Pinho, a Maria Alice Vilarinho, a Maria Elisa Barbosa, a Maria de Lurdes Pinho, a Lucila Heraida, a Maria Luiza Pinto, a saudosa D. Maria Augusta Pimenta uma das melhores professoras que passou pelo nosso colégio, o Dr. Américo Silva, excelente professor de Inglês, o sr. Alberto Barbosa, humorista incomparável e sua mulher, a D. Hortense Barbosa, o próprio Padre Costa chegou a dar aulas no nosso colégio. Tivemos também a colaboração do Dr. Pinto Correia, da Carmen Campos, da Dulce Campos, da D. Cesaltina Manso Preto, da D. Adelaide Castelo Branco, professora de música.

Tivemos também aqui a incomparável presença do Maestro Fausto Neves, que compôs entre outras coisas o hino do Colégio, do seu filho, sr. Mário Neves e o sr. D. Ramon Miravall.

Poderia também citar muitos outros professores, alguns dos quais foram também nossos alunos, tal como a Maria Gentil, a Ana Maria Viseu, e tantos outros que gostaria de citar mas dos quais infelizmente já não consigo lembrar-me.

Devo dizer que tudo isto se deveu fundamentalmente à personalidade do meu Marido, que muito contribuiu para a fama e sucesso do colégio.

MV — Quer falar um pouco da personalidade de Silvério Vaz?

continua na página 6

CINECLUBE NASCENTE

6.^a feira, 11 — 21,30 h. — No Auditório

O Barba Azul

(MONSIEUR VERDOUX)

de CHARLES CHAPLIN

Próxima sessão:

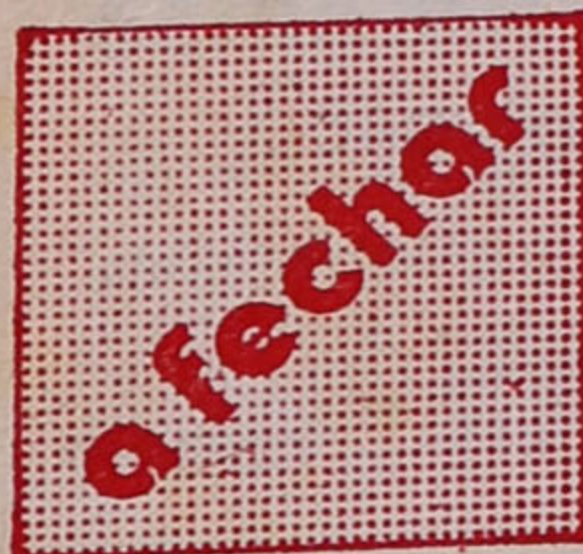
"As Mãos sobre a Cidade"

No dia 25 de Março

Os moradores das casas do Bairro Pré-fabricado de Silvalde (a quem nos referimos num trabalho que há pouco publicámos) não desistem das tentativas para verem melhoradas as suas precárias condições de habitação.

Assim, e ao que soubemos, dirigiram uma exposição à Câmara no sentido de que a autarquia se inteire da situação de degradação progressiva das referidas casas. Ao que parece, a Repartição Técnica ficou de entregar um parecer sobre o assunto numa das próximas reuniões do executivo. No fundo o que esses moradores querem é que sejam construídas paredes de cimento (em substituição das existentes em contraplacado já esburacado), ou então que sejam colocados em casas que mereçam esse nome.

Vejamos que solução terão estes habitantes do Bairro Pré-fabricado de Silvalde.



Maria Viva

ESPINHO

PORTE
PAGO



Câmara Municipal de
ESPINHO